



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares

Alyne Giselle Camelo Louzeiro

BELÉM-PA

2016

Alyne Giselle Camelo Louzeiro

A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública

Linha de Pesquisa: Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação

Orientador: Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza

BELÉM-PA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Louzeiro, Alyne Giselle Camelo, 1980-

A percepção do stress sob o olhar dos bombeiros militares / Alyne Giselle Camelo Louzeiro. - 2016.

Orientador: Jaime Luiz Cunha de Souza.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Belém, 2016.

1. Segurança pública - Pará. 2. Corpo de bombeiros. 3. Stress ocupacional. I. Título.

CDD 23. ed. 363.2

A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares

Alyne Giselle Camelo Louzeiro

Esta dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará.

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
(Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

Banca Examinadora

Prof. *Dr.* Jaime Luiz Cunha de Souza
Universidade Federal do Pará
Orientador

Profa. *Dra.* Rosália do Socorro da S. Corrêa
Universidade da Amazônia
Avaliador Externo

Prof. *Dr.* Wilson José Barp
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos Almeida
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

Aos companheiros de farda BOMBEIROS, pelo constante empenho de fazerem valer o lema “vidas alheias e riquezas salvar”, sempre abnegados em ajudar o próximo.

A todos aqueles que, assim como eu, lutam para conseguir galgar novos degraus em sua formação, mesmo diante de todas as dificuldades e alegrias que somente cada um conhece.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o ‘Grande Mestre do Universo’, por ter guiado o meu caminhar a construção deste trabalho.

Agradeço ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão, minha grande família, por me apoiarem e me ajudarem a conquistar meus sonhos.

Ao meu marido e eterno amor, Leandro Coimbra, mais uma vez juntos em nossas conquistas.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Jaime Cunha, por toda paciência e compreensão para comigo durante a execução deste trabalho e por seus ensinamentos.

Ao Corpo de Bombeiros Militar do Pará, por ter autorizado a execução desta pesquisa.

Ao Quartel do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro e Emergência (GBS/GSE), especialmente aos militares que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa e contribuir para o engrandecimento de nossa Instituição. Vocês fazem toda a diferença.

Ao Instituto de Ensino de Segurança Pública do Pará (IESP), por me autorizar a frequentar o Mestrado e a realizar o meu sonho.

Ao Tenente-Coronel Paulo, por ter compreendido minhas ausências, e pelo seu efusivo e constante apoio para que eu terminasse este trabalho. Chefe, serei eternamente grata.

A maior arma contra o stress é a nossa habilidade
de escolher um pensamento ao invés de outro.
(WILLIAM JAMES).

RESUMO

LOUZEIRO, Alyne Giselle Camelo. A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares. 2016. 58f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2016.

Esta dissertação tem como objetivo principal investigar a percepção de stress dos militares do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro de Emergência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratório, apresentada na forma de artigo, na qual se utilizou, como instrumento de coleta de dados, a técnica de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas nos quartéis do Corpo de Bombeiros da Região Metropolitana de Belém, no mês de novembro de 2015, em locais onde as viaturas de resgate ficam de plantão. Foram entrevistados um total de 11 bombeiros que estavam de serviço em tais viaturas. Os resultados demonstram que os militares percebem o stress principalmente por meio de sentimentos como a raiva e nervosismo. Verificou-se que o principal fator de stress no trabalho dos bombeiros é o serviço administrativo e que a forma mais procurada para o alívio deste estado físico e emocional é o lazer. Identificou-se também a raiva e a impaciência como os sentimentos que mais refletem a transferência de stress do ambiente ocupacional para o ambiente familiar e que o reconhecimento da não diferenciação dos referidos sentimentos prejudica a relação familiar. A hipótese testada mostrou-se verdadeira nas falas dos entrevistados, qual seja, a de que o serviço de psicologia não é procurado pelos bombeiros por receio às opiniões alheias e por descrença nesse serviço.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiros; Resgate; Stress; Ambiente Ocupacional; Relação familiar.

ABSTRACT

LOUZEIRO, Alyne Giselle Camelo. The Perception of Stress under the Gaze os Firefighters. 2016. 58p. Dissertation (Post-Graduation Program in Public Security), PGPPS, UFPA, Belém, Pará, Brazil, 2016.

This dissertation has as the main objective to investigate the stress perception of the military firefighters of 2nd Search and Rescue Fire Department/First-Aid Fire Department. It is a descriptive exploratory qualitative research, shown as an article, in which the technique of semi-structured interview was used as data collection instrument. The interviews were performed at Metropolitan Region Fire Departments, in November 2015, where the rescue vehicles stayed. 11 firefighters were interviewed, those who were on duty at those vehicles. The results showed that the military perceive the stress mainly through feelings such anger and nervousness. It was found that the main stressing factor in their work is the administrative work, that the way they seek most for relief of this physical and mental condition is leisure. Anger and impatience were identified as feelings that reflect most the transference from occupational stress to familiar environment and that the recognition of the non-differentiation of those feelings disturbs the family relationship. The tested hypothesis proved itself true by the interviewees' speeches, which are, that the psychological assistance is not demanded by firefighters for fear of others' opinions and for disbelief in this service.

Keywords: Fire Department; Rescue; Stress; Ocupacional Enviroment; Parental relationship.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA	14
3 HIPÓTESE	14
4 OBJETIVOS	14
4.1 Geral	14
4.2 Específicos	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1 Riscos ocupacionais da atividade bombeiro	15
5.2 Definição e sintomatologia do stress	17
5.3 Stress ocupacional	20

CAPÍTULO II

6 ARTIGO CIENTÍFICO	25
----------------------------------	----

CAPÍTULO III

7 CONCLUSÕES	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	53
APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO	54
ANEXOS	55
ANEXO A – REGRAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA NOVOS CADERNOS NAEA	56
ANEXO B – SUBMISSÃO DE ARTIGO A REVISTA NOVOS CADERNOS NAEA ...58	

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre as condições de trabalho em Segurança Pública, assim como em profissões de outras áreas, vêm, ao longo do tempo, ganhando atenção no meio acadêmico. Mesmo avançando de forma lenta, já renderam resultados significativos (NATIVIDADE; BRASIL, 2006).

Toda e qualquer profissão necessita de pesquisas que analisem e descrevam a execução de suas funções, bem como seus efeitos sobre o trabalhador, sejam estes nos aspectos físicos, fisiológicos, psíquicos, sociais. É necessário também que se busque investigar a relação entre estes aspectos, para que se possa entender melhor a atuação dos profissionais, independentemente da área em que atuem. Mais que isso, é preciso que as próprias instituições possam perceber seus profissionais como inseridos no sistema social.

A área de Segurança Pública, segundo a definição da Constituição da República Federativa do Brasil, “é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos”, é composta por diversas instituições, entre as quais o Corpo de Bombeiros, com funções definidas para preservar a ordem e salvaguardar bens e vidas (BRASIL, 2001a, p. 73).

A atividade bombeiro militar, consoante a Constituição do Estado do Pará (PARÁ, 2001), está organizada com base na hierarquia e disciplina militares e prevê as atribuições de prevenção, extinção e perícia de incêndios; de busca e salvamento; de socorro e emergência; e de proteção balneária.

Há uma série de fatores que podem influenciar no resultado das atividades e principalmente na saúde dos trabalhadores dessa área. Isso porque a maioria das ocorrências atendidas envolve traumas, ou seja, refere-se à exposição de um indivíduo a um nível elevado de violência com possibilidade de ferimentos que necessitam de tratamento médico e de situações que envolvem a temeridade de perda de bens (ELMQVIST *et al.*, 2010).

Os referidos fatores geram elementos de tensão com os quais o bombeiro tem de lidar enquanto presta o socorro. Isso envolve um misto de sentimentos, como preocupação com a vítima, nervosismo, medo em razão do desconhecido com o qual pode ter que lidar, satisfação pelo sucesso do trabalho ou tristeza, frustração e raiva, pelo insucesso. Dessa forma, os elementos com os quais se depara são entendidos como elementos estressores, e se não forem bem administrados podem resultar em adoecimento.

A temática do stress não é um tema fechado, encerrado em sintomas físicos e psicológicos. Trata-se também de uma questão social que necessita de diálogo por meio do qual sejam evidenciadas outras nuances da atividade do bombeiro que envolvem este assunto.

Diversos estudos sobre trabalho apresentam como problemas psicológicos mais constantes o stress. Por exemplo, os de Cheong e Yun (2011); Vuorensyrjä e Mälkiä (2011); Saijo; Ueno e Hashimoto (2007), autores segundo os quais o stress pode evoluir para a Síndrome de Burnout e Síndrome do Stress Pós-Traumático.

De acordo com Schaufeli *apud* Vuorensyrjä e Mälkiä (2011), o stress pode ser definido como uma adaptação temporária a certo tipo de tensão individual. Por sua vez, a Síndrome de Burnout é definida pelos autores como um tipo prolongado de stress que pode resultar em descompensação.

Em relação à profissão em questão, é possível que um dos reforços para a tensão constante esteja associado à imagem sócio-historicamente construída do bombeiro. Em geral, é idealizado como uma “pessoa boa”, “pessoa do bem”, “aquele que veio para ajudar”, sendo também comparado pela população, e mesmo pelos próprios bombeiros, a “heróis” (ELMQVIST *et al.*, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2007).

Os fatores ligados ao surgimento de doenças psicológicas entre os bombeiros estão ligados a uma rede de situações que o envolvem por completo, atingindo sua vida em vários aspectos, sejam estes de ordem social, profissional ou da natureza do serviço (CHEONG; YUN, 2011; VUORENSYRJÄ; MÄLKIÄ, 2011; SAIJO; UENO; HASHIMOTO, 2007).

Na prática, observa-se que um dos fatores está relacionado com o atendimento à ocorrência, pois o bombeiro, quando sai para atender a algum chamado, vai ao encontro do inesperado. Por mais que saiba o que precisa atender - e pode até fazer conjecturas do que vai encontrar - vai ao encontro muito mais de incertezas do que certezas com relação ao cenário da ocorrência. Há casos em que é o primeiro apoio a chegar ao local para prestar atendimento e, em geral, as pessoas depositam nesse profissional a esperança de salvação.

A especificidade da atividade exige preparo técnico e psicológico do bombeiro, e pode ajudar na resolução do evento, de forma parcial ou total, com a responsabilidade e a precisão que o trabalho requer. Para Elmqvist *et al.* (2010), essa necessidade de atendimento rápido e técnico exige demasiado esforço físico e técnico desse profissional, de forma a fazê-lo refletir constantemente sobre uma série de sentimentos e percepções a respeito do seu trabalho.

Em linhas gerais, a cooperação sem distinção, a necessidade de reconhecer o que é necessário fazer e o processo de tomada de decisão pressionam o bombeiro de duas formas: primeiro, ter de decidir sobre a ação a ser executada; segundo, ter que aprender a administrar

a cobrança de que a ação dê certo, principalmente porque estará ligada a uma condição de sobrevivência de alguém ou de salvar um bem. Se a decisão não tiver o resultado desejado, poderá implicar sérios prejuízos a sua imagem como profissional, a sua vida e a instituição onde trabalha como um todo (ELMQVIST *et al.*, 2010; ASH; SMALLMAN, 2008).

O tempo de duração do atendimento, que parece muitas vezes longo em relação à necessidade de uma resposta definitiva à situação, é um dos pontos principais para definir o sucesso da atuação. Estudo realizado por Ash e Smallman (2008) revela o fator tempo como um dos maiores agentes estressores, assim como a tarefa de selecionar, em uma ocorrência, aquele indivíduo que será atendido primeiro. O fato é que, mesmo com conhecimento técnico para avaliar determinada situação e diante da necessidade de ação imediata, cada bombeiro apresenta a sua forma peculiar de lidar com situações críticas que envolvam tomadas de decisão.

Não importam quais sejam, situações relacionadas às experiências individuais de qualquer pessoa influenciam diretamente na qualidade do trabalho. Em relação ao trabalho dos bombeiros, Elmqvist *et al.* (2010) e Aasa *et al.* (2005) ressaltam que, ao chegar ao local da ocorrência, tudo aquilo que esse profissional agrega de valor social e psicológico irá se refletir naquele momento.

Diante dessa discussão, entende-se como indispensável o cuidado com a saúde do profissional bombeiro, foco desta pesquisa, com ações que o propiciem acesso a conhecimentos por meio dos quais este profissional consiga prevenir e tratar enfermidades advindas do exercício laborativo. Em outras palavras, assim como qualquer outra atividade profissional, o bombeiro necessita de acompanhamento especializado para a identificação de riscos de saúde, decorrentes de seu trabalho, e do desenvolvimento de ações que visem à prevenção de adoecimento de seus trabalhadores.

O interesse pelo presente estudo surgiu da observação do universo do trabalho do bombeiro. Conforme descrito em linhas anteriores, um profissional da Segurança Pública que está diariamente atendendo os mais diversos tipos de ocorrência, para os quais lhe são cobrados resultados e que, além de suas atividades laborais, tem ainda todo um contexto social e familiar para conviver e interagir.

A realidade descrita suscita alguns questionamentos: Como o bombeiro, sob forte tensão, lida com todo esse contexto? ; Quais são as suas angústias e queixas mais prementes? Que tipo de analogia é feita à sua imagem? Como isso tais analogias afetam o seu convívio familiar e profissional?. Tais questões são respondidas no capítulo II desta dissertação, no artigo científico.

Com este estudo busca-se entender, com base nas falas dos atores do serviço de bombeiro, a maneira como esses profissionais percebem e entendem o stress, assim como a forma pela qual eles relacionam esse entendimento ao seu trabalho e à sua vida familiar. Acredita-se que uma investigação sobre essas questões ajudará na discussão da própria profissão, dentro do contexto específico do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, e poderá dar respostas que remetam à sensibilização ou não da necessidade de mudanças em relação ao apoio psicossocial ao referido profissional. Disso decorre a justificativa desta pesquisa.

Dessa forma, aborda-se o stress ocupacional com base na percepção dos bombeiros militares atuantes no Quartel do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro de Emergência (GBS/GSE). Para isso, utiliza-se como metodologia a técnica de entrevista semiestruturada, por meio da qual investigou-se a descrição que os bombeiros fazem à palavra stress; os fatores que influenciam o stress em seu ambiente de trabalho; os sentimentos estes profissionais transportam para suas relações familiares; as formas de lazer das quais se utilizam para minimizar o stress; e os motivos pelos quais não procuram o serviço de psicologia do Corpo de Bombeiros.

No que tange à apresentação, o estudo está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo está constituído por cinco itens, entre os quais, a introdução ora apresentada, que se refere ao primeiro item. O segundo item aborda descrições sobre o problema pesquisado. O terceiro apresenta a hipótese do trabalho. O quarto reúne os objetivos geral e específicos. O quinto corresponde ao referencial teórico, e está subdividido em três subitens que agrupam teorias que fundamentarão as observações acerca dos questionamentos referidos. Este último item está dividido nos seguintes subitens: riscos ocupacionais da atividade bombeiro; definição e sintomatologia do stress; e stress ocupacional.

No segundo capítulo, apresenta-se o artigo resultante desta pesquisa, o qual está constituído por uma introdução sobre o assunto. Neste caso, o trabalho está subdividido em nove itens, além da parte introdutória. Em síntese, aborda questões sobre a atividade de bombeiro e o serviço de resgate; o stress ocupacional e fatores relacionados ao trabalho. Apresenta material e métodos do estudo, item no qual descreve em detalhes a execução da pesquisa. Posteriormente, evidencia os resultados e discussões, o que é realizado com base nas declarações das entrevistas com os bombeiros, bem como nas descrições e nas análises, as quais são corroboradas por meio de estudos relacionados ao tema. Por fim, apresenta algumas conclusões, nas quais sugere aprofundamento desta investigação, ressalta contribuições sobre os resultados encontrados e aponta outras possibilidades de estudos que podem ser feitos.

2 PROBLEMA

Ao considerar a profissão bombeiro militar altamente estressante e perigosa, e que há necessidade de esses trabalhadores aprenderem a lidar com o stress para que não adoçam, o a presente pesquisa apresenta o seguinte problema: investigar como os bombeiros percebem o stress no seu dia a dia de trabalho.

3 HIPÓTESE

A hipótese deste estudo é que, mesmo se reconhecendo estressados e embora percebam o efeito do stress sobre suas relações familiares, os bombeiros não procuram o serviço de apoio psicológico, por diversos motivos: sentimento de vergonha; negação de seu estado de saúde; desconhecimento da existência desse serviço; considerarem que tal serviço em nada os ajudará.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Investigar a percepção dos bombeiros sobre o stress e o impacto deste em sua relação familiar.

4.2 Específicos

- Investigar o que os bombeiros militares entendem como stress;
- Identificar os fatores geradores de stress dentro do ambiente de trabalho dos bombeiros militares;
- Analisar a percepção dos bombeiros militares sobre o impacto do stress em suas relações familiares;
- Analisar os fatores que dificultam a procura do apoio psicológico desses profissionais junto à instituição em que trabalham.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Riscos ocupacionais da atividade bombeiro

A atuação do bombeiro militar pode ser considerada uma atividade perigosa, na medida em que “está entre uma das mais difíceis e arriscadas profissões” (MUSTAJBEGOVIC *et al.*, 2001, p. 56). O trabalho desse profissional é principalmente técnico e, em razão da natureza de sua atividade, se encontra diariamente exposto a riscos.

As ocorrências atendidas pelo bombeiro podem envolver riscos à integridade física ou à vida de pessoas e de bens da mesma forma, tais ocorrências refletem risco àquele que as atende, no caso em questão, ao militar bombeiro. Segundo Molinet (2011),

O profissional bombeiro militar, assim como os demais profissionais que lidam com situações de emergência necessitam estar sempre preparados e prontos para enfrentar qualquer tipo de ocorrência. O bombeiro militar no exercício de sua função profissional coloca sua vida em risco para salvar vidas de terceiros, ou para defender bens públicos e privados, visando sempre o bem comum da sociedade. O risco é inerente a sua atividade profissional (MOLINET, 2011, p. 2).

Segundo Trivelato (1998), o conceito de risco deriva da palavra inglesa *hazard*, traduzida como ‘perigo’ ou ‘situação de risco’, e pode ser definido como condição ou conjunto de circunstâncias com o potencial de causar efeito adverso. Entre os efeitos o autor destaca: morte, lesões, doenças ou danos à saúde, à propriedade ou ao meio ambiente.

Pesquisas realizadas nas duas últimas décadas, como as de AASA *et al.* (2005) e Serra; Mocchi e Randaccio (1996), relacionadas a riscos ocupacionais demonstram as condições possíveis para o desenvolvimento de diversas doenças, as quais serão relatadas, nesta dissertação, em linhas posteriores.

Os riscos inerentes à atividade de bombeiro são inúmeros podem ser incluídos nas seguintes categorias: físicos (provocados pelo ambiente, como calor, frio, ruídos, vibrações, radiações ionizante e não ionizantes); químicos (soldas, ácidos, produtos oriundos de decomposição orgânica e inorgânica, produtos resultantes de combustão); biológicos (bactérias, fungos, vírus e vermes), acidentais (traumas físicos e psicológicos); e ergonômicos (equipamentos não adequados às características dos trabalhadores e ao ambiente de trabalho) (BRASIL, 2001b).

Ao ratificar as citadas categorias de riscos, Xavier (2013) apresenta explicações sobre a natureza das ocorrências e os riscos das atividades dos bombeiros, em especial no que diz respeito ao combate a incêndio, nas quais descreve alguns riscos como efeitos fisiológicos da

ação do calor, intoxicação por fumaça e gases, desidratação e queimaduras, presença de objetos perfurocortantes e colapso estrutural (desabamentos).

Em relação ao tipo específico de atendimento referido por Xavier (2013), no caso são as ocorrências que envolvem incêndio, estudos demonstram o risco para o aparecimento de doenças pulmonares e o decréscimo da função pulmonar (SERRA; MOCCI; RANDACCIO, 1996; MUSTAJBEGOVIC *et al.*, 2001; PREZANT *et al.*, 2002), apesar de não apontarem resultados conclusivos. As conclusões variam, de acordo com as explicações dos próprios autores, em consequência de seu ponto de vista acerca da relação entre o grau de exposição, o tempo de exposição, o tipo de gás ou substância inalada e o comportamento do próprio bombeiro, quando este deixa de usar o equipamento de proteção individual.

De acordo com Kaprow e College (1999), o ar, por ser considerado elemento fundamental para a vida, tem representação funcional e simbólica para o bombeiro, pois, ao exercer a sua função, este busca sempre demonstrar força, resistência, altruísmo e coragem, para si mesmo e para os demais. Assim, ignora o perigo em razão do outro, e deixa por vezes de utilizar equipamentos para sua própria segurança – no caso em questão, máscara ou respirador. Daí vindo a expor seu corpo à ação das condições adversas do ambiente.

Kaprow e College (1999) definem a atividade de bombeiro como de “risco” e “heroica”. Da mesma forma, mostram o trabalho de bombeiro como um serviço de ações de atos de intenso altruísmo, mesmo com o risco da própria vida, por determinadas condições de trabalho, sem equipamento para a sua proteção individual ou com poucos recursos de que necessitam. Os autores assinalam que muitas vezes o bombeiro vive de improvisação, mas que em todos se observa a mesma finalidade, qual seja: salvar o outro, ajudar aquele que não consegue escapar ou resolver o sinistro e vê, nesse profissional, sua esperança de salvação.

Para Kaprow e College (1999), o próprio bombeiro não se desfaz do seu discurso de “herói”. Em geral, há reforço dessa imagem por parte do próprio profissional ao justificar no resultado positivo das ações arriscadas a sua satisfação em ver que todo o seu empenho resultou em gratidão daquele a quem ajudou. Desse modo, ele demonstra, por mais arriscado que seja o seu trabalho, e por mais exposto em que se encontre, será sempre válido servir.

Outros problemas de saúde também descritos na literatura pela exposição ocupacional do bombeiro dizem respeito a problemas cardíacos (SAIJO; UENO; HASHIMOTO, 2007), queimaduras, traumas, problemas gastrointestinais e distúrbios do sono (AASA *et al.*, 2005).

Ao estudarem os serviços de resgate, Zapparoli e Marziale (2005) identificam riscos ocupacionais advindos desse e possíveis geradores de stress. Por exemplo, possibilidade de infecções, contaminação com agentes químicos, agressões físicas e morais, acidentes

automobilísticos, falta de material, enfrentar altas e baixas temperaturas, pressão mental, ruído, grande demanda física, falta de treinamento, problemas de relacionamento e de comunicação.

Em pesquisa sobre acidentes laborais em equipes de atendimento pré-hospitalar nos municípios de Valparaíso e Luziânia, em Goiás, Gomes e Santos (2012) demonstraram a necessidade de identificação de riscos, criação de protocolos, condutas e educação permanente em biossegurança para a prevenção de acidentes neste tipo de trabalho.

Com base nessa discussão, ressalta-se como importante para a Instituição, no caso desta pesquisa, para o Corpo de Bombeiros, a identificação de riscos provenientes das atividades. Acredita-se, por meio desse conhecimento, que se poderá elaborar instrumentos de forma a minimizar riscos e prevenir acidentes, o que inclui: avaliar tipos de materiais de proteção individual a serem adquiridos e criar Planos Operacionais Padrão (POP's) que regularizem as ações desses profissionais durante as ocorrências, entre outras iniciativas.

Deve-se observar, entretanto, que os problemas mencionados nesta pesquisa não devem ser considerados de forma isolada, pois além do próprio risco físico da profissão, há fatores psicológicos envolvidos, conforme citam AASA *et al.* (2005), que também podem se constituir em enfermidades.

5.2 Definição e sintomatologia do stress

O termo stress, conforme Cooper e Dewe, citados por Vuorensyrjä e Mälkiä (2011) não era alvo de pesquisas até por volta de 1940, quando passou a ser utilizado pela engenharia para descrever a ação de deformação ou tensão, por determinado período de tempo, de um objeto.

Lipp (2000) informa o nome do Dr. Hans Seyle como o primeiro a utilizar o termo, no ano de 1926, quando buscou delinear estudo sobre tensão em um organismo. A pesquisa de Hans Seyle, segundo a autora, foi de grande contribuição para o entendimento das mudanças fisiológicas de um organismo sob pressão, além de ter colaborado para o desenvolvimento do conceito “síndrome do stress”.

Lipp (2000, p. 12) define stress como “um estado de tensão que causa a ruptura no equilíbrio interno do organismo”. Isto quer dizer que quando o corpo é muito exigido em situações físicas ou psicológicas, ou mesmo em ambas, tende a demandar intensa mudança de seu funcionamento normal até que consiga se adaptar ou neutralizar aquela situação.

Segundo Seyle (1959, apud CARDOSO, 2004) o stress está dividido em três fases: de alerta, de resistência e de exaustão. A fase de alerta ocorre quando o indivíduo inicia contato com o agente estressor que provoca mudança no seu organismo, por meio de uma ação hormonal que causa alterações fisiológicas. Nesse momento, a resposta do corpo à ação estressante se dá pelo gasto de energia.

Ainda acerca das aludidas fases, a mesma autora informa que na fase de resistência, o organismo permanece em alteração fisiológica, gastando energia para reagir ao agente estressor. Entretanto, neste estágio, a energia de outras fontes do organismo do indivíduo também começa a ser degradada. Por fim, na fase de exaustão, o organismo já não consegue manter a ação de resistência e, assim, entra em estafa física, um momento em que podem surgir doenças.

A fase de exaustão é, dessa forma, a fase na qual surgem os sintomas “físicos” do stress, sintomas estes que prejudicam o funcionamento normal de alguns órgãos do indivíduo, conforme nomearam Santana e Sabino (2012), de “órgão de choque”, como o coração, o estômago entre outros.

Em pesquisa sobre o assunto, Oliveira e Bardagi (2010) citam doenças físicas causadas pelo stress, entre as quais: as cardíacas (distúrbios do ritmo cardíaco, infarto, arteriosclerose, derrame cerebral); as neurológicas (insônia, cefaleia); as gastrointestinais (úlceras, gastrite, colite); as imunológicas (processos inflamatórios); e as dermatológicas.

Aasa *et al.* (2005), ao investigarem o mesmo tema, detectaram problemas como distúrbios do sono, dor de cabeça e incômodos estomacais entre profissionais que trabalham em ambulâncias. Estes problemas, segundo os autores, também podem estar relacionados ao estado de stress vivenciado em atividades laborais.

Conforme Oliveira e Bardagi (2010), entre os problemas psicológicos consequentes de stress, podem ocorrer eventos de irritabilidade, angústia, depressão, apatia, alterações do humor, ansiedade, dificuldades para trabalhar, tristeza, só para citar alguns.

Em razão ainda da fase de exaustão Lipp (2001) afirma que inúmeras doenças são consequência de stress, principalmente as cardiovasculares. Estas, de acordo com a autora, somatizam problemas sociais e diversas doenças, interferindo, portanto, na qualidade de vida do indivíduo, que passa a não ter sensação de bem estar.

Para Lipp (2001), em situações de stress faz-se necessário dialogar sobre suas causas, que podem advir de fontes internas ou externas. As internas são fontes relacionadas com o próprio indivíduo, ou seja, com seus valores, suas escolhas e seu comportamento, e influenciam na sua capacidade de lidar com as situações em que é envolvido. A autora

acrescenta que sobre as fontes externas de stress, há uma associação dessas mesmas fontes com o que ocorre na vida social. Em suas palavras, “as mudanças ocorridas no nível da organização da sociedade estão correlacionadas com a saúde” (LIPP, 2001, p. 347).

Com base nos argumentos de Lipp (2001, p. 349), conclui-se que há “de se esperar que todas as mudanças de organização, sejam de macro ou micro porte, possam potencialmente colocar a pessoa em situação de estresse”, pois, sendo o homem um ser social, sempre estará diante de situações estressoras. O que diferenciará tais situações será o grau de tensão em que estará submetido e a sua capacidade de se adequar ou não a determinadas circunstâncias.

Assim sendo, todos estamos, diariamente, em contato com situações geradoras de stress, uma vez que

Vive-se em uma sociedade onde as informações e as mudanças ocorrem de maneira muito rápida e onde o ser humano precisa estar sempre se atualizando para acompanhar tudo, conseqüentemente sofrendo uma pressão em todas as áreas, gerando altos níveis de tensão que levam ao stress (MOLINET, 2011, p. 3)

Os sentimentos diante da sociedade - que podem ser de competição, de vontade intermitente de dar resposta sobre algo ou a alguém, de medo, de pressa – estabelecem, desse modo, um contrassenso com a qualidade de vida, na medida em que afetam o ritmo de tranquilidade necessário para uma vida saudável (LIPP, 2001, p. 347).

Por outro lado, convém ressaltar, com o apoio de Lipp (2000, p. 11), que “a representação social do stress nem sempre corresponde à realidade”. Conforme a explicação da autora acerca desta frase, o stress tem sido “mascarado”, confundido ou mesmo ignorado pelos profissionais de saúde, inclusive pelos próprios indivíduos que sofrem as ações desta situação. Em geral, tais indivíduos se tratam com medicamentos e paliativos administrados por conta própria, utilizando-se de desculpas e fugas, em lugar de procurar um serviço especializado.

De acordo com Vuorensyrjä e Mälkiä (2011), quando um corpo é colocado em situação de stress, este é estendido e repetido até que não consiga mais promover o ajustamento do seu estado normal, físico e psicológico; então entra na condição de Burnout. Os autores esclarecem que “Burnout se refere a um estado de exaustão física e psicológica [do indivíduo] por não conseguir alcançar os objetivos do seu trabalho, estudo ou outras obrigações” (VUORENSYRJÄ; MÄLKIÄ, 2011, p. 384. Destaque nosso), sendo entendido também como uma forma prolongada de stress. A diferença é que o stress pode ainda ser associado a algo bom ou o “bom stress”, mas não existe o “bom burnout”.

Ferreira (2010) explica que a exaustão física e psicológica seria uma somatória de sentimentos como falta de entusiasmo, sensação de esgotamento, frustração e tensão diante do trabalho, os quais contribuem para que o indivíduo não se sinta em condições de realizar suas atividades. Aponta ainda duas fases relacionadas à exaustão: cinismo e ineficácia profissional. Uma das características da primeira, segundo o autor, é a despersonalização do indivíduo, que passa a tratar seus colegas e clientes de forma insensível e impessoal. Na segunda fase, o trabalhador já não corresponde a contento ao seu trabalho, pois passa a apresentar baixa produtividade, insatisfação.

Wagner, Heinrichs e Ehlert (1998) e Heinrichs *et al.* (2005) sublinham a “Síndrome do Stress Pós-Traumático” como outro desdobramento do stress. Trata-se de um distúrbio mental resultante de experiência extremamente traumática, como a de perda de uma vida ou a ocorrência de sério dano físico.

Diante de situações como essas, é comum, por exemplo, o surgimento de sentimentos de medo, ou até mesmo de pânico. Estes sentimentos suscitam sintomas podem levar à redução da satisfação do indivíduo no trabalho, absenteísmo ou mesmo à aposentadoria. De acordo com os citados autores, estariam divididos em três categorias: vontade de reviver o trauma; insensibilidade diante da situação; rejeição aos estímulos relacionados com o trauma.

Marcelino e Figueiras (2007), em pesquisa sobre perturbação consequente do stress pós-traumático em socorristas de emergência chamam a atenção para o fato de que embora este não seja um tema recente, estudos nessa área ainda são escassos no Brasil. Mesmo diante de resultados inconclusos, os autores identificam alto índice de bombeiros com sintomas desta síndrome. No caso desta pesquisa, postula-se que a síndrome esteja associada às suas ocupações laborais. Assim, apesar de não haver fortes conclusões a respeito desta temática, é conveniente também não ignorá-la, por tratar-se de uma das doenças que podem ocorrer em consequência de stress e de stress ocupacional.

5.3 Stress ocupacional

Segundo Oliveira e Bardagi (2010), o stress ocupacional é visto como uma situação em que o trabalhador interpreta seu ambiente de trabalho de forma negativa; como se o trabalho fosse algo prejudicial à sua saúde física e mental ou à sua ascensão profissional. É possível que esse modo de pensar venha atrapalhar ou mesmo lesar a relação entre o trabalhador e o trabalho. Para os autores, a forma de lidar com tal situação dependerá, em grande medida, da maneira como o trabalhador passe a executar sua função, o que tem,

portanto, relação com suas especificidades. Entendido dessa forma, mesmo que o stress do trabalho seja evidente, a situação exige da pessoa estressada habilidade para superá-lo.

Neste momento, cabe considerar, como o apoio de Vuorensyrjä e Mälkiä (2011), não somente o tipo de stress, mas também os tipos particulares de estressores esperados em cada tipo de trabalho, para estabelecer diferenças entre um trabalho e outro. Dessa forma, por mais que um trabalho seja estressante, são os seus fatores de stress, a magnitude dos seus riscos e responsabilidades que caracterizarão certas profissões como mais estressantes ou não em relação a outras.

Santos Filho (2010) corrobora o dizer dos aludidos autores, ao ressaltar que, no caso de stress ocupacional, a forma como indivíduo percebe seu trabalho - se de forma perigosa para si ou não - manifestará a intensidade de stress. Este autor descreve alguns modelos de stress ocupacional, para explicar a relação do trabalhador com o aludido problema, onde determinados fatores podem causar o desequilíbrio, e por falta de suporte ou inabilidade do profissional, causar stress.

O primeiro modelo indicado por Santos Filho (2010) baseado nas demandas do indivíduo está ligado à habilidade do profissional e à condição a qual o profissional se submete para executar sua tarefa. Caso se observe a existência de uma das duas condições será possível diminuir a ação estressora.

Ainda com Santos Filho (2010), o segundo, também conhecido como modelo de Karasek, tem como base as demandas e controle e está relacionado com as situações encontradas no trabalho e o processo de tomada de decisão. A depender do grau de liberdade do profissional para este processo poderá ser transformado em fator limitador e, assim, gerar certa tensão mental quando a ação se torna aquém de seu limite funcional. Trata-se, portanto, de um modelo no qual a capacidade funcional no indivíduo será determinante ao seu poder de decisão.

O terceiro modelo, segundo o mesmo autor, tem como base o equilíbrio entre indivíduo e ambiente de trabalho. Fundamenta-se, por conseguinte, na relação de estabilidade que deve haver entre a satisfação das necessidades individuais, as características do serviço e o clima organizacional. Quando há desajuste de um desses aspectos, surgem situações geradoras de stress. É um modelo em que demanda completa harmonia entre os interesses da organização e os interesses de cada indivíduo.

Santos Filho (2010) cita também o modelo do esforço-recompensa, o quarto modelo, que está diretamente relacionado com as gratificações percebidas pelo indivíduo mediante sua

resposta produtiva. A exigência de produção requer da pessoa maior esforço e pode resultar em sensações de insegurança, instabilidade e falta de perspectiva no trabalho.

O modelo de stress ocupacional do *The National Institute of Occupational Health* (NIOSH), conhecido também como modelo NIOSH, quinto e último modelo descrito por Santos Filho (2010), considera as condições de trabalho como foco principal de abordagem. Nesse caso, apesar da necessidade de se considerar que cada indivíduo tenha sua forma particular de enfrentar o stress, as condições estressoras do trabalho serão determinantes para o seu adoecimento.

O último modelo apontado por Santos Filho (2010) se assemelha ao que se propõe nesta dissertação, uma vez que tem como objetivo compreender a forma como indivíduo assimila a relação entre stress e suas condições de trabalho. Para realizá-lo, foram consideradas diversas pesquisas voltadas a área de Segurança Pública (WEBSTER, 2013; CHEONG; YUN, 2011; VUORENSYRJÄ; MÄLKIÄ, 2011), as quais foram agrupadas em duas categorias: a primeira relacionada à natureza propriamente dita do serviço; a segunda, às características da organização do trabalho.

Na primeira categoria, foram considerados estressores os agentes relacionados intrinsecamente à atividade. Ao associá-los à atividade dos bombeiros, considerou-se, por exemplo, pressão do tempo; exposição a agentes perigosos, como fogo, fumaça, explosivos; necessidade de adentrar ambientes confinados, em água ou em altura; clamor; e agressividade do público durante a ocorrência.

Na segunda categoria, foram incluídos fatores advindos da relação com entre trabalhador e trabalho, em caráter institucional. Por exemplo, fatores associados ao tipo de gestão; aspectos físicos do ambiente de trabalho; relação com os clientes, com os colegas de trabalho, com os superiores hierárquicos (chefes); carga de trabalho; folgas; serviços extras; remuneração; comunicação; satisfação no trabalho, entre outras.

No caso do Corpo de bombeiros, o serviço é executado na forma de plantões, cujo tempo de duração é de 24 horas. Tendo em vista trabalharem por demanda de ocorrências nas quais não há como prever os cenários que poderão encontrar, este tipo de serviço tem uma grande exigência que “compromete a saúde física e emocional [dos bombeiros], além de estarem mais expostos a acidentes de trabalho” (XAVIER, 2013, p. 39).

Na opinião de Xavier (2013), é muito difícil para o bombeiro separar suas emoções e o ambiente de trabalho. Em consequência, as tensões advindas do trabalho, somadas à cadeia de sentimentos e acontecimentos particulares desse profissional, podem influenciá-lo, inclusive de forma traumática. Como explica Elmqvist *et al.* (2010), além de sua exposição física ao

perigo, há fatores que influenciam o trabalho de bombeiro e devem ser considerados, entre os quais, ser, na maioria das vezes, o primeiro a chegar ao local atendimento; a proximidade com a vítima; o tempo de espera por outro recurso para atender a ocorrência; a cooperação entre outros órgãos; e a necessidade de falar a respeito de determinado evento para trabalhar as emoções geradas pelo atendimento.

Em linhas gerais, quando os bombeiros se encontram nas ocorrências, por mais que possuam conhecimentos e preparo técnico para atuar, seus sentimentos estarão relação constante com o evento. A diferença, entretanto, incide na forma de cada profissional interagir psicologicamente. Dessa forma, o desfecho de cada ocorrência terá influência direta sobre a saúde desses militares.

Nesse sentido, acredita-se que o serviço de psicologia pode ajudá-los a lidar com a carga emocional gerada pelas ocorrências. No Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA), há este tipo de serviço. Funciona na Policlínica da Instituição e atende diariamente, por meio de agendamento, demandas espontâneas.

Segundo Xavier (2013), no ano de 2013 foram atendidos pelo Serviço de Psicologia do CBMPA militares que se encontravam com transtornos de ansiedade, depressão, dependência química, luto, psicose, alucinações, stress, doenças de militares, militar internado, pessoas da família doentes, conflitos familiares e separação conjugal. Embora os atendimentos não tenham corrido por conta somente da influência de suas atividades profissionais, reiterar-se que, em razão do grande risco, a atividade dos profissionais bombeiros é um fator imprescindível a ser relacionado à sua saúde física e mental.

Dessa forma, que além de preparo físico e técnico, o bombeiro necessita de preparo psicológico. Mas isso requer além da procura pelo serviço de psicologia, ações como estudos sobre os vários riscos da profissão e preparação de gestores para a identificação de comportamentos estranhos que possam resultar em risco para o profissional ou para outrem.

Essas e outras iniciativas podem ajudar os militares bombeiros a detectar o momento de se afastar do trabalho para se encaminhar ao serviço de psicologia. Com efeito, existe a possibilidade de que o próprio militar adoecido não esteja se dando conta de seu estado de saúde e de que seus companheiros também não estejam notando sua mudança de comportamento. Daí também a importância de educação permanente sobre trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e qualidade de vida.

Para finalizar este texto, cabe reiterar a relevância de estudos sobre stress na profissão bombeiro. Acredita-se que, meio do conhecimento pertinente, será possível investigar, com propriedade, os fatores geradores de stress no trabalho dos profissionais dessa área, bem como

discutir possibilidades de melhorias nesse ambiente, se assim se fizer necessário. Esse ponto de vista é abordado por Oliveira e Bardagi (2010) em pesquisas sobre o stress na carreira de policiais militares, nas quais sugeriram intervenções que incluíram desde programas de diagnósticos a técnicas de relaxamento. Com base nesta premissa, apresenta-se no capítulo II um artigo sobre stress e bombeiros.

CAPÍTULO II

6 ARTIGO CIENTÍFICO

A PERCEPÇÃO DO STRESS SOB O OLHAR DOS BOMBEIROS MILITARES¹

THE PERCEPTION OF STRESS UNDER THE GAZE OF THE FIREFIGHTERS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal investigar a percepção de stress entre os bombeiros militares do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro e Emergência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratório na qual se utiliza como instrumento de coletas de dados a técnica de entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que os bombeiros militares percebem o stress por meio de sentimentos como raiva e nervosismo. Ademais, evidenciam como principal fator de stress em seu trabalho o serviço administrativo. Também ressaltam o lazer como a alternativa mais procurada para o alívio do stress. Entre os sentimentos consequentes do stress ocupacional que se refletem no ambiente familiar, a raiva e a impaciência foram os de maior incidência. As entrevistas ressaltaram que os bombeiros não procuram os profissionais de psicologia por receio de opiniões alheias e por descrença nesse serviço.

ABSTRACT

This article has as the main objective to search the stress perception among military firefighters of 2nd Search and Rescue Fire Department/First-Aid Fire Department. It was a descriptive exploratory qualitative research, in which a semi-structured interview was used as data collection instrument. The results show that the military firefighters perceived the stress through feelings such anger and nervousness. Furthermore, they evinced the administrative work as the main stressing factor in their job. They also highlight leisure as the way they seek most for stress relief. Among consequent feelings of occupational stress which affect the familiar environment, anger and impatience were identified as those with higher incidence. The interviews pointed out that the firefighters do not look for professionals of psychology for fear of others' opinions and for disbelief in this service.

Palavras-chave: Bombeiros. Saúde do trabalhador. Stress. Atendimento pré-hospitalar. Stress ocupacional.

Keywords: Firefighters. Occupational healthy. Stress. Pre-hospital care. Occupational stress.

Alyne Giselle Camelo Louzeiro - Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP) da Universidade Federal do Pará

¹ Este artigo faz parte da Dissertação de mesmo título a ser apresentada pela mestranda Alyne Giselle Camelo Louzeiro, no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

(UFPA). Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Pará. Contato: alynelouzeiro@hotmail.com; Av. Senador Lemos, nº1952, Telégrafo, Belém – PA, CEP 66.113-000

Jaime Luiz Cunha de Souza - Doutor em Ciências Sociais. Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) da UFPA. Contato: jaimecunha@ufpa.br; Av. Perimetral, nº 07, Residencial Jardim universitário, Qd 04, casa 05, Guamá, Belém - PA, CEP 66.075-750

INTRODUÇÃO

Trabalho é uma tarefa humana que encerra diversos significados. Di Lascio (2013, p. 37) a descreve como uma atividade, cujo fim é assegurar ao indivíduo “condições de atender as necessidades básicas, poder consumir, ter satisfação, e realizar-se profissional e socialmente. Enfim, de poder exercitar o seu direito de cidadania”.

Para entender a relação entre trabalho e saúde, é necessário antes de tudo compreender o processo de trabalho em si, o qual se baseia na forma como determinada atividade é conduzida, no modelo adotado, nos recursos disponíveis e nas relações que se estabelecem. Autores como Minayo-Gomes; Thedim-Costa (1997) sustentam que somente dessa maneira os problemas que colocam em risco a saúde dos indivíduos serão observados.

Neves e Mello (2009), ao citarem Tambellini e Camara (2002), definem o ambiente de trabalho como um elemento medidor ou uma via para se analisar a relação causa e efeito nos processos de saúde e doença no trabalho. Os autores concluíram que o conhecimento das situações de risco no ambiente de trabalho e as suas consequências para a saúde deve ser considerado como de extrema importância.

O trabalho envolve também uma série de características as quais o tornam uma tarefa que influencia a saúde física e mental de indivíduos. Os estudos de Rosen e Gangster (2013), por exemplo, demonstram que a percepção da política organizacional mal conduzida pode ser apontada como um agente estressor prejudicial ao cumprimento dos objetivos laborais.

Com base na discussão dos autores mencionados, bem como de outros estudiosos do aludido tema, investiga-se, neste estudo, a percepção de stress entre os bombeiros do serviço de resgate do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro e Emergência GBS/GSE) e seu impacto na relação familiar desses profissionais. Para isso, reúne inicialmente, uma abordagem geral sobre a atividade de bombeiro e o serviço de resgate; trabalho e qualidade de vida. Em seguida, disserta acerca do stress ocupacional e apresenta elementos relacionados ao trabalho. Apresenta, posteriormente, o material e os princípios

metodológicos. No item seguinte, informa os resultados e inicia a discussão cuja base é a análise da fala dos bombeiros entrevistados, momento em que investiga a ocorrência de sentimentos, sintomas e formas alívio do stress apontados nesses depoimentos.

Além dos referidos assuntos, o texto ressalta fatores geradores de stress no ambiente de trabalho, bem como seu reflexo no ambiente familiar dos bombeiros. Em novo item, explica os motivos pelos quais a busca pelo serviço de apoio psicológico ainda é limitada. Por fim, apresenta conclusões e uma lista constituída por obras utilizadas na tessitura do presente artigo.

ATIVIDADE DE BOMBEIRO E O SERVIÇO DE RESGATE

Mustajbegovic *et al.* (2001, p. 56) afirmam que “ser bombeiro está entre as profissões mais arriscadas do mundo”, não somente pelas dificuldades dos cenários perigosos enfrentados por esse profissional, mas também pela sua imagem construída tanto pela sociedade, como por ele próprio.

O Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) é uma instituição militar, cujas características de trabalho estão assentadas na hierarquia e na disciplina militares. Assim como em qualquer outro trabalho, existe a percepção de rotina e de justiça organizacional observadas por meio da interação entre seus profissionais, a qual exerce influência no trabalho como um todo.

De acordo com Palazolli (2000),

Quando um indivíduo é admitido numa organização, é de se esperar ou de se supor que aceitou os direitos e deveres atribuídos ao cargo/função a ser exercido. Por outro lado, ao cumprir o papel funcional prescrito, o empregado espera, e a organização oferece, um salário e outras vantagens e incentivos a título de retribuição ou recompensa. Tal relação/interação é formalmente pactuada por meio de um contrato regido pela legislação trabalhista e pelas normas políticas internas [...] (PALAZOLLI, 2000, p. 6).

Com base na citação de Palazolli (2000), observa-se que, no CBMPA, não há tanta diferença quanto à afirmativa do autor. Ao ingressarem na Instituição, as pessoas deveriam ter uma ideia, mesmo superficial, do que é o trabalho de bombeiro. Na realidade, somente no ingresso nos cursos de formação, a prática da profissão é vivenciada. Após formadas, as pessoas são distribuídas nos quartéis, onde passam a executar trabalhos de acordo com seus níveis hierárquicos. As ascensões funcional e financeira são obtidas por meio de promoções, as quais ocorrem conforme o tempo de trabalho. E tudo é regido por legislação específica.

No CBMPA, o serviço é subdividido em administrativo e operacional. O militar, em geral, executa as duas funções, concomitantemente. Postula-se, nesta pesquisa, que esse acúmulo de funções pode ser apontado como fator a ser considerado como potencial risco para o adoecimento por stress. Como suporte a esta afirmativa, cita-se o estudo realizado por Spode e Merlo (2006) sobre o trabalho de Capitães da Polícia Militar do Rio Grande do Sul. Esses autores concluíram que o acúmulo das funções operacionais e administrativas, aliado às condições de trabalho, constitui fator de desgaste do profissional.

Outro fator pode estar relacionado às cargas horárias de trabalho, conforme destacam Costa *et al* (2007) e Spode e Merlo (2006). O tempo de serviço diário, em caso de demasiada extensão, pode levar o trabalhador à fadiga física e mental, uma vez que exigirá dele muito tempo de dedicação a uma ou a diversas tarefas, requerendo, assim, grande esforço de sua parte do seu realizador. Com efeito, o excessivo tempo dispensado ao trabalho o manterá distanciado de seu convívio familiar e de outras atividades de sua vida social.

O CBMPA tem como atividade o serviço de resgate que presta o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Elmqvist *et al.* (2010) define esta atividade como o cuidado aos pacientes, em casos de urgência e emergência, até o momento de sua chegada ao hospital. Este trabalho é, geralmente, realizado em ambulâncias. Em muitos casos, bombeiros e policiais são os primeiros profissionais a se fazerem presentes nos locais onde são chamados para prestar este tipo de atendimento.

A Política Nacional de Atendimento as Urgências define o serviço do bombeiro no Resgate da seguinte forma:

Os profissionais bombeiros militares com nível médio, reconhecidos pelo gestor público da saúde para o desempenho destas atividades em serviços normatizados pelo SUS, regulados e orientados pelas Centrais de Regulação atuam na identificação das situações de risco e comando das ações de proteção ambiental, da vítima e dos profissionais envolvidos no seu atendimento, fazem o resgate de vítimas de locais e situações que impossibilitam o acesso da equipe de saúde. Podem realizar suporte básico de vida, com ações não invasivas, sob supervisão médica direta ou à distância, obedecendo aos padrões de capacitação e atuação previstos neste regulamento (BRASIL, 2006, p.94).

Zapparolli e Marziale (2005) identificam os riscos ocupacionais do serviço de resgate e possíveis geradores de stress como possibilidade de infecções, contaminação por meio de agentes químicos, agressões físicas e morais, acidentes automobilísticos, falta de material para trabalhar, temperatura, pressão mental, ruído, grande demanda física, carência de treinamento, problemas de relacionamento e comunicação insuficiente entre profissionais. Os resultados de

sua pesquisa evidenciam que os fatores geradores de stress estão categorizados tanto nos riscos relacionados à profissão em si, quanto nos relativos à organização do serviço.

É importante enfatizar, neste momento, embora se concorde com a existência dos referidos riscos, que os profissionais bombeiros de resgate têm como função principal o cuidado com a vida das pessoas. Isso significa lidar com condições de viver ou morrer (MURTA; TRÓCCOLI, 2007; GOMES; TEIXEIRA, 2013), tanto para o socorrido como para os que socorrem, dentro de cenários caóticos. E tais cenários são extremamente estressantes por demandarem intensa exigência física e mental desses profissionais.

Dessa forma, diante das ocorrências, o bombeiro tenta criar mecanismos de defesa e formas de lidar com eventos e pessoas. Entre esses eventos, Cardoso (2004) cita sentimentos de indiferença, manifestação irônica e distância afetiva durante as ocorrências, como reflexo de características individuais e da interação do bombeiro com o seu ambiente de trabalho. Decerto, muito do que ocorre nesse ambiente terá reflexo na ação desse trabalhador junto às pessoas que compõem o seu ciclo de convivência.

Apesar de o serviço de urgência e emergência ser uma das atividades regulamentadas pelo CBMPA, somente no ano de 2005 e por meio da portaria interna n. 253/2005 a Corporação passou a ter oficialmente um quartel especializado para atender ocorrências que demandem resgate. Até então, cabia a cada quartel cuidar de sua ambulância, de seu pessoal e do material a ser utilizado; logo, não havia padronização nos serviços do bombeiro no 2º GBS/GSE.

Atualmente, o 2º GBS/GSE gerencia as ambulâncias ou Unidades de Resgate (UR), detém o efetivo para tripular esses veículos, promove treinamentos para os bombeiros, e armazena e distribui o material a ser utilizado nas ocorrências. O serviço ocorre com as UR, que estabelecem suas bases em outras unidades do CBMPA com turnos, em média, de 24 horas de serviço e 96 horas de descanso. Além desses serviços, os militares podem ainda ser convocados em escalas extras para desenvolver trabalhos relacionados a serviços de prevenção ou para ministrar palestras.

STRESS OCUPACIONAL E FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO

A atividade de bombeiros inclui várias responsabilidades, como a prevenção e o combate a incêndios urbanos e florestais; salvamentos terrestres e aquáticos; vistorias técnicas a estabelecimentos; APH e resgate; capturas de animais; cortes de árvores; apoio em

transporte de pacientes psiquiátricos; trabalhos em calamidades públicas e desastres naturais, em conjunto com a Defesa Civil.

A carga horária desses profissionais funciona em regime de 24h, período no qual recebem chamadas de emergência em vários horários. É um trabalho realizado conforme a demanda de ocorrências que exige dos bombeiros um estado de alerta constante, principalmente por desconhecerem os eventos para os quais serão solicitados. Quando a sirene toca anunciando uma ocorrência, mesmo que o evento seja identificado de antemão, ainda assim o bombeiro desconhecerá o cenário, pois não saberá o que vai encontrar e nem qual será o desfecho de determinadas situações.

O stress ocupacional é definido por Rosen e Gangster (2013, p. 7) como um “processo pelo qual vivências e demandas psicológicas no local de trabalho produzem alterações a curto e longo prazo na saúde física e mental”. Nesse sentido, entende-se que, estando a maioria das ocorrências atendidas pelos bombeiros em nível de extremo risco e alto stress, estas têm grandes chances de se tornar causas de morbidade entre tais profissionais.

Acerca do mesmo assunto, Marcelino e Figueiras (2007) chamam a atenção para o fato de que cada indivíduo, no caso desta pesquisa cada bombeiro, será afetado em nível diferente por determinada experiência. Ou seja, a interpretação do impacto de uma experiência está associada a cada ser humano, de forma singular e especial. Assim, a saúde física e mental de cada profissional depende em grande medida de seu próprio modo de agir e pensar.

Em estudos como os de Kaprow e Colledge (1999), Monteiro *et al.* (2007) e Chaves, (2003), a imagem do bombeiro está associada à de um herói. Esse papel, muitas vezes, é assumido pelo próprio bombeiro, por cobrar de si a responsabilidade total de salvar vidas e bens, assim como de ser superior aos seus próprios sentimentos, tentando não ser afetado psicologicamente ante os acontecimentos.

Por outro lado, diversos autores, entre os quais, Serra, Mocci e Randaccio (1996), Mustajbegovic *et al.* (2001), Prezant *et al.* (2012), Cheong e Yun (2011), Vuorensyrjä e Mälkiä (2011) e Saijo, Ueno e Hashimoto (2007) demonstram que a grande demanda de trabalho e a exposição a cenários de extremo risco colocam o bombeiro em constante contato com situações geradoras de traumas. Some-se a isso o seu ambiente de trabalho, onde pode haver problemas com relação à política adotada, más condições laborais e dificuldades de relacionamentos interpessoais. Essas situações podem ter grande influência na saúde desse profissional como um todo.

Para Neves e Mello (2009, p. 1701), “dependendo do grau de risco (*grifo nosso*) ou nível de percepção de risco, o profissional estará mais ou menos vulnerável às alterações

orgânicas e emocionais”. No caso da presente pesquisa, também se acredita que a vulnerabilidade física e emocional do profissional bombeiro está em relação direta com sua capacidade de se perceber ou não estressado ou de identificar elementos geradores de stress positivo ou negativo no seu ambiente de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é de cunho qualitativo descritivo-exploratório. Segundo Denzin e Lincoln (1994), é um tipo de estudo cujas ferramentas possibilitam a compreensão ou a interpretação de fenômenos, bem como de significados atribuídos pelos indivíduos a si mesmos, no interior do espaço em que certos fenômenos acontecem.

A pesquisa foi realizada junto ao CBMPA, especificamente no quartel 2º GBS/GSE), mediante autorização (APÊNDICE C). A restrição a este quartel se fez pela especificidade de atuação deste grupamento que é de executar o APH.

Os participantes da pesquisa são militares do 2º GBS/GSE. Atualmente, o Grupamento é constituído de 83 militares praças (subtenentes, sargentos, cabos ou soldados), entre os quais, 63 trabalham nas viaturas de resgate, em regime de escala. Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram os seguintes: o participante deveria ser militar praça do 2º GBS/GSE; trabalhar nas UR do CBMPA; ter interesse em participar. Os critérios de exclusão foram os correspondentes opostos aos da inclusão. Também foram excluídos os militares que se encontravam de licença ou de férias, no momento da coleta de dados, e os oficiais, uma vez que estes não tripulam UR.

Para fins éticos e legais, esta pesquisa foi realizada de modo a resguardar o anonimato dos participantes. Em vista disso, em lugar de citar nomes, suas falas estão identificadas com a letra “E”, seguida de ordem numérica “01, 02, 03...” em diante, sem estabelecer relação com a hierarquia dos mesmos. Tal procedimento teve como base Haber (2001, p.157), para quem “os pesquisadores e os prestadores de cuidados aos sujeitos das pesquisas tem de tomar todas as precauções para proteger as pessoas que estão sendo estudadas de dano físico ou mental ou constrangimento”.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2015, num total de quatro visitas, em quartéis do CBMPA onde há UR, situados na Região Metropolitana de Belém. Em cada visita, foram entrevistados três militares, com exceção de uma das visitas em razão de o terceiro não pertencer ao 2º GBS/GSE. A amostra é de 11 militares. As visitas foram

realizadas levando-se em consideração somente a composição de militares, independentemente de gênero.

Os militares entrevistados são do sexo masculino, faixa de 30 a 49 anos de idade, com tempo de serviço no CBMPA variando de oito a 27 anos, e com seis a 22 anos de tempo de serviço no resgate. Esses militares exercem as funções de socorrista ou motorista, e trabalham em escala de 24 horas de serviço por 96 horas de folga, em média. Conforme referido, mesmo encontrando-se de folga, eles podem ser selecionados para cumprir escalas extras.

Antes de iniciar as entrevistas, os participantes tomaram ciência sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). As entrevistas foram gravadas (somente voz) através de um Ipad 2® e aplicativo próprio para gravação.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas etapas. Na primeira organizou-se um formulário constituído de perguntas (APÊNDICE B), cuja finalidade foi caracterizar o perfil profissional dos bombeiros participantes da pesquisa, de acordo com os seguintes critérios: posto/graduação, idade, sexo, tempo de serviço e tempo de serviço no 2º GBS/GSE.

Na segunda etapa deste trabalho, realizou-se a entrevista semiestruturada. Segundo Gil (2011), essa técnica de entrevista possibilita ao entrevistador seguir uma relação de pontos de interesse, que são explorados ao longo da pesquisa, aplicando-se, assim, certa estrutura ao método de coleta de dados.

Dessa forma, a entrevista foi dividida por pautas organizadas com perguntas relacionadas à percepção dos informantes no que diz respeito ao stress, ambiente de trabalho, elementos estressantes, sentimentos relacionados ao stress e relacionamento familiar.

Após a fase de coleta de dados, o formulário foi tabulado e as entrevistas, transcritas. Em seguida, as informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo e os resultados apresentados por meio do exame das falas dos militares, com base nas teorias que versam sobre o assunto ou que mais se aproximavam do tema, as quais foram citadas neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram selecionadas quatro categorias para o momento da análise: percepção, sentimentos, sintomas e formas de alívio do stress; fatores geradores de stress no trabalho; reflexo do stress no ambiente familiar; e procura pelo serviço de apoio psicológico, as quais são apresentadas nas próximas linhas do presente artigo.

PERCEPÇÃO, SENTIMENTOS, SINTOMAS E FORMAS DE ALÍVIO DO STRESS

Ao longo das entrevistas, a percepção de stress foi descrita de formas variadas pelos entrevistados. Alguns descrevem o stress como um descontrole emocional que gera sentimentos como raiva, nervosismo e ansiedade. Outros descrevem com uma sensação física relacionada ao cansaço, fadiga e dores.

Vicente *et al* (2013) relata que o stress pode ser entendido como um sentimento, um adoecimento ou um estímulo por parte daquele que o vivencia. Entendido dessa forma, pode-se dizer que seriam várias as formas de interpretação do stress, como evidencia a fala de um dos entrevistados:

Estresse... Eu vejo assim que... eu penso mais assim na, na, questão mais é física mesmo, né... Cansaço... fadiga muscular...e... também assim aquela agonia... Aquela... ansiedade constante... ou não conseguir se concentrar pra fazer alguma coisa... Eu acho que é por aí (E10).

Com efeito, o sentido atribuído ao stress é muito peculiar, pois as situações que ocorrem no cotidiano do bombeiro, sejam estas no trabalho ou em âmbito familiar, contribui para gerar diversas formas de interpretação. Entretanto, não se tem como afirmar se tais interpretações estão ou não equivocadas. O fato é que os bombeiros conseguem atribuir um significado para este fenômeno, seja o identificando por meio de sintomas físicos, seja por meio de atitudes psicológicas, ou ambos.

A própria definição que Lipp (2000) apresenta ao stress, como sendo uma situação em que um organismo é submetido à tensão em consequência da qual ocorre a ruptura do seu equilíbrio interno, remete à associação de quebra e tentativa de controle de mecanismos físicos e psicológicos de um indivíduo. No caso da pesquisa ora apresentada, essas sensações são referenciadas claramente pela maioria dos bombeiros, os quais as relacionam ao stress. Em contrapartida, alguns deles alegaram não saber o que é o stress em suas vidas ou negaram este sentimento. Todavia, a negação do mencionado estado pode estar relacionada ao pensamento segundo o qual os eventos que ocorrem na vida são normais e passageiros, portanto, não apresentam reflexo significante, tal como afirma um dos entrevistados em sua declaração.

Eu não sei porque no meu serviço eu não sinto stress, na minha casa assim, a gente se aborrece, mas passa assim, a raiva, nada, eu não entendo stress, eu não sei nem o que é isso, eu não sei nem falar pra senhora o que é stress (E05).

Oliveira e Bardagi (2010) argumentam que o comprometimento com o trabalho não é, necessariamente, uma relação inversamente proporcional ao stress, embora todos os trabalhadores sejam vulneráveis ao stress, independentemente do nível de seu compromisso com suas atividades.

A identificação dos sentimentos e sintomas do stress entre os entrevistados mostrou-se foi bem variada. Em linhas gerais, os bombeiros apontaram falta de sono, raiva frustração, excesso sono, cansaço, tristeza e irritação, consoante evidencia o recorte abaixo:

Eu... canso, sinto dor de cabeça, sinto dor de estômago, não consigo dormir, pra mim dormir, toda essa sensação, sabe... às vezes me dá uma angústia assim... tão grande que eu não sei nem... Não consigo explicar, é... Muito nerv... é... assim, dá um nervosismo, tudo... Aí, eu sinto toda essa sensação, toda essa sensação e que, quando fala assim 'tu tem que ir pro quartel, expediente', eu já começo já... [...] quando eu começo a sentir tudo isso, eu paro, penso, me concentro, dou uma orada (E08).

Em suas falas, os participantes evidenciaram também a fase de exaustão do stress, quando surgem as sintomatologias físicas. Ao pesquisar este assunto, Santana e Sabino (2012) identificam como “órgão de choque” do stress, o coração, o estômago entre outros nos quais surgem doenças físicas. Algumas dessas doenças são exemplificadas por Oliveira e Bardagi (2010) como cardíacas (distúrbios do ritmo cardíaco, enfarte, arteriosclerose, derrame cerebral), neurológicas (insônia, cefaleia), gastrointestinais (úlceras, gastrite, colite), imunológicas (processos inflamatórios) e dermatológicas. Da mesma forma, Aasa *et al.* (2005) mencionam diversos sintomas entre profissionais que trabalham em ambulâncias, como problemas de sono, dor de cabeça, e sintomas estomacais, que podem estar relacionados ao estado de stress.

Entre as maneiras que os militares encontram para liberar o stress, foram citados, principalmente, a prática de exercícios físicos, os passeios, a leitura, a religião e a distração por meio de filmes:

Sim, sim, a minha forma é família, minha forma é vamos passear, vamos curtir o dia e não vamos falar sobre grupamento nem nada então a gente fica totalmente família e amigos (E01).

Olha, o que eu procuro assim... pra me aliviar assim... eu pratico esporte no caso, eu vou pra academia, malho bastante, aquilo me alivia muito. Eu ponho tudo pra fora. Eu chego em casa relaxado, tranquilo, durmo que é uma beleza (E08).

As formas como o profissional bombeiro busca extravasar suas tensões diárias, resultantes dos serviços administrativos internos e, principalmente, das ocorrências, também

são apontadas por Chaves (2003, p. 28). O autor refere que “a jocosidade e a ludicidade são explicitadas num contexto discursivo que destaca os efeitos do enfrentamento do perigo, conjugadas velocidade, imprevisibilidade e adrenalina no corpo e na psique”. Para ele, estes profissionais se utilizam de brincadeiras e momentos de descontração entre si, haja vista “se deve brincar com as emoções para que elas não sufoquem o sujeito” (CHAVES, 2003, p. 28).

Salvador, Silva e Lisboa (2013) identificam formas de relaxamento utilizadas por esses profissionais para driblar o stress, como as atividades de lazer fora do ambiente de trabalho. À semelhança dos achados destes autores, foram também observadas, nas falas dos entrevistados, situações análogas.

Conforme mencionado, a forma de lidar com situações do dia a dia é peculiar a cada ser humano, e os resultados, positivos ou negativos de tais situações, advêm, portanto, de um conjunto de características internas e externas, para produzir uma resposta.

FATORES GERADORES DE STRESS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Nas entrevistas realizadas com os bombeiros, foram observados diversos fatores influenciadores do stress no ambiente de trabalho, alguns dos quais relacionados com o atendimento das ocorrências em si. Mas, a maioria dos entrevistados associou a causa de stress principalmente à área administrativa do serviço. Ressaltaram também a interferência do público com o uso das mídias sociais, no momento das ocorrências, para divulgá-las. Segundo eles, fatos como esses geram grande tensão no encaminhamento de seu trabalho, a exemplo do que um dos bombeiros expressa no trecho abaixo:

[...] Durante as situações hoje em dia de rua, que muitas vezes hoje em dia o pessoal filma muito, aquela questão da filmagem, isso atrapalha muito, isso desconcentra muito a gente porque às vezes a gente acaba se preocupando com a posição que a gente está ou se a gente está fazendo o correto no momento ou se a gente está falando o correto no momento, então isso atrapalha muito, essa questão do pessoal, essa questão do pessoal atrapalha muito (E02).

A influência do público relatada por E02 demonstra sua preocupação acerca da intensa cobrança por parte da sociedade sobre o atendimento prestado por esses profissionais. Por certo, o amplo acesso a dispositivos de filmagem e fotografia, o incentivo proposto pelas redes sociais e a mídia, para a divulgação de opiniões e situações não habituais que podem instigar a curiosidade humana, como acidentes ou catástrofes, tem sido crescente. Todavia, é um tipo de comportamento que não passa despercebido ou mesmo criticado pelos bombeiros.

Salvador, Silva e Lisboa (2013), ao pesquisarem agentes estressores de equipes de resgate do Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, identificaram fatores como a inclusão de outros serviços no APH, a sobrecarga de trabalho, o tipo de atendimento, os “trotes” que recebem da população, a relação com o público e a falta de acolhimento dos hospitais. Os autores sublinham tais fatores como agentes que lhes causam problemas relacionados ao sono, à alimentação e à saúde.

Marcelino e Figueiras (2007) interpretam a forma de os bombeiros lidarem com diferentes tipos de eventos de forma positiva. Segundo os autores, tais situações possibilitam ao indivíduo o ajuste de seu estado físico e mental. Eles reiteram, porém, que o significado atribuído a determinadas experiências dependerá, em grande medida, da maneira de ser de cada pessoa, estando, portanto, relacionado aos traços de sua personalidade.

Elmqvist *et al.* (2010), em pesquisa referente ao assunto, categorizam cinco elementos para descrever as impressões dos bombeiros nas ocorrências. Os autores elencam a sensação de segurança na incerteza do atendimento; o paradoxo de um distanciamento próximo da vítima; um rápido momento com sentido de eternidade; a cooperação entre diferentes instituições; o “tornar o implícito explícito”. No que diz respeito a este último, destacam que, em determinadas circunstâncias, o profissional sente vontade de falar sobre as ocorrências, justamente porque percebe a necessidade de lidar com sentimentos advindos de situações perigosas, com potencial risco para a vítima ou para si, embora consideradas “comuns” aos olhos da população. Em seu ponto de vista, os aludidos elementos são geradores de grande nível de tensão e de sentimentos que podem permanecer no pensamento do bombeiro, mesmo após o término de um atendimento.

Quanto aos fatores relacionados ao serviço administrativos, alguns entrevistados citaram o expediente diário do quartel:

Eu acho que começando pela administração, ela tem que procurar meios pra num... vamos dizer assim... numa formatura geral, poder mudar um pouco a rotina no nosso dia a dia...não só tá falando no nosso dia a dia...porque isso acaba trazendo mais stress pra pessoa, vamos mudar um pouco, vamos mudar os assuntos [...] (E01).

Chaves (2003) e Monteiro *et al.* (2007) informam que, em geral, os bombeiros gostam muito do trabalho que desenvolvem, pois consideram o ato de ajudar pessoas como algo bom, prazeroso. Entretanto, embora satisfeitos, nem sempre se sentem motivados para o trabalho.

Na opinião de Di Lascio (2013), é preciso que o homem esteja motivado para que trabalhe de forma melhor. O autor explica a necessidade de compreensão do homem como ser

biopsicossocial e da importância de prazer e orgulho do homem para com o trabalho que executa e a organização onde atua. Acrescenta ainda como recomendação, estímulos positivos, convivência saudável, e ambiente de trabalho que possibilite diálogo e sugestões.

Da mesma forma, Vicente *et al* (2013) identificam a dificuldade de relacionamento interpessoal como fator a contribuir para o stress. Em seu ponto de vista, ambientes assim configurados não propiciam momentos de interação e, por conseguinte, não permitem espaço para se emitir opiniões ou participar de discussões. No caso da pesquisa ora apresentada, a ausência de companheirismo tornou-se evidente entre os próprios militares entrevistados, a exemplo do que expressa E06:

[...] Se você chega cedo e se o seu companheiro pra render você chega tarde, se você chega 07h15 e o seu companheiro chega 08h30, 09h00, você já perdeu o todo que você ia fazer lá fora [...] (E06).

Ao longo das entrevistas, além dos fatores citados, há ainda outros a considerar nos relatos dos bombeiros, como justiça organizacional e falta de reconhecimento. Alguns declararam o desejo de maior reconhecimento por parte da sociedade quanto ao seu trabalho; outros demonstraram ansiedade por justiça em relação à organização do serviço que desempenham. Porém, na maioria das falas observou-se certa recorrência de queixa acerca da montagem das escalas de serviço. De acordo com os entrevistados, a inexistência de regularidade na escala e a ausência de brevidade na divulgação das atividades os impede de programar suas atividades particulares, fato que gera extrema tensão entre os membros da equipe, conforme comprovam os relatos a seguir:

[...] Pra m... eu pessoalmente, a sexta-feira, amanhã, eu já fico naquela ansiedade, é uma tortura pra mim, porque eu não sei o quartel que eu vou estar e eu não sei a escala extra que eu vou concorrer (E02.)

[...] toda sexta-feira sai escala, aí a escala sai 11, meio-dia sai a escala. Eu olhei a escala. Quando dá 3 horas da tarde já mudou a escala. Quando chega no sábado já é outra escala. A escala de uma semana não tão conseguindo fazer? Aí é complicado, a gente não pode se programar pra nada. Eu não consigo me programar (E08).

Consoante mencionado, embora as escalas dos militares sejam montadas na forma de 24 horas de serviço e 96 horas de descanso, no serviço do 2º GBS/GSE podem ocorrer escalas extras nos intervalos de folga. Na fase de coleta de informações, não foi possível acompanhar as escalas e verificar se, de fato, as alterações nos horários de trabalho são frequentes. Ainda

assim, é importante chamar atenção para o relato dos militares E02 e E08, a fim de que essa questão seja investigada.

Estudos como os de Salvador, Silva e Lisboa (2013), Vicente *et al.* (2013), Monteiro *et al.* (2007), entre outros, demonstram que a grande carga de trabalho é um fator identificado pelos bombeiros como gerador de stress. Em consequência de elevada carga horária, restam pouco tempo de folga, de realização de outras atividades e de momentos com a família.

Para Rosen e Ganster (2013a), há outras formas geradoras de tensão relacionadas ao trabalho, por exemplo, a política adotada. Com efeito, a maneira pela qual o trabalho é administrado exercerá influência direta no bem-estar da equipe. Marcelino e Figueiras (2007) corroboram o dizer de Rosen e Ganster (2013a) ao argumentarem que situações relacionadas ao ambiente de trabalho influenciam diretamente no atendimento das ocorrências. Assim, a satisfação no ambiente de trabalho e a boa relação com os colegas de equipe podem contribuir para a fomentação da harmonia e da estabilidade emocional entre os mencionados profissionais.

REFLEXO DO STRESS NO AMBIENTE FAMILIAR

Os participantes relatam que o stress do trabalho influencia, não somente o seu desempenho profissional, mas também em seu relacionamento com a família, podendo se constituir em conflitos e desentendimentos pessoais. O principal sentimento mencionado foi a raiva gerada, na maioria das vezes, por impaciência ou por razões desnecessárias, a exemplo do que é relatado por um dos entrevistados:

Porque quando você saía daqui, do serviço, você chegava em casa, aí a esposa tava fazendo a comida e de repente ela queima um arroz, um feijão, aí aquilo do arroz e feijão já volta uma coisa, que não que é uma coisa simples, eu levaria a ser uma coisa pior, 'égua, tu não tá vendo, fica toda vez aqui e tal', começa a discussão, os filhos ficam olhando [...] (E06).

Uma das suposições para o comportamento como o relatado por E06 seria a pressão vivenciada entre os bombeiros. Tendo em vista trabalharem perante funções hierarquizadas, sentem-se por vezes contrariados diante de determinado acontecimento em razão de decisão do superior. Por conseguinte, o acúmulo de sentimentos ocorridos no quartel são extravasados, em geral, no seio familiar.

A explicação aqui relatada tem como base Vicente *et al.* (2013), pesquisadores do stress que é transferido do ambiente de trabalho ao ambiente doméstico, em consequência da

dificuldade de distinção de sentimentos acumulados no ambiente profissional. Entre as consequências dessa prática, estão os sentimentos negativos que são gerados e, via de regra, eclodem no contato com a família por ser o ambiente familiar o lugar onde os bombeiros não estão mais sob a égide da disciplina militar.

Por outro lado, apesar reconhecerem a influência do stress do trabalho no ambiente familiar, há casos em que os bombeiros conseguem administrar seus sentimentos em ambos os ambientes:

[...] antigamente me estressava, hoje não, hoje eu diferencio, hoje eu quando eu saio daqui pra casa, não levo nada daqui [...] (E06).

[...] Às vezes a gente se aborrece com alguma coisa, mas, mas passa, é passageiro... meu trabalho é uma maravilha pra mim... amo minha família, minha esposa, meu filho, eu vou pra casa da mamãe, eu não envolvo uma coisa com a outra (E05).

Os sentimentos descritos neste estudo muito se assemelham com o que Fernandes, Ribeiro e Medeiros (2008) detectam em pesquisa sobre o stress ocupacional de enfermeiras de um hospital localizado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. No tocante à relação com a família, os autores relataram os mesmos sentimentos narrados pelos bombeiros, quais sejam: raiva e impaciência no cotidiano familiar, assim como o reconhecimento de que o stress do trabalho influencia de forma negativa relação familiar. Acrescente-se a isso o fato de que, tanto no caso das enfermeiras, como no dos bombeiros, alguns entrevistados afirmam procurar estratégias por meio das quais evitem transportar para o seio familiar os referidos sentimentos. Essas estratégias não foram exploradas neste estudo, pois fogem ao seu escopo, mas poderão ser abordadas em pesquisas futuras.

PROCURA PELO SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO

A maioria dos bombeiros entrevistados declarou sentir necessidade ou mesmo vontade de procurar o serviço de apoio psicológico. Entretanto, alegaram não o fazer por razões variadas, como o receio da opinião alheia e a preservação de sua imagem pessoal. Em suas palavras,

[...] A gente acaba ficando meio tachado de ‘enrolão’. A gente sempre a... o psicológico é, normalmente, o psicológico, o psicológico, ele é uma coisa desconhecida, e pro leigo, ele sempre é uma coisa que tu tá enrolando, é uma mentira, tu tem um problema psicológico, uma coisa que tu não tá vendo, né? Num problema psicológico a gente não tá vendo o problema, então sempre há aquela desconfiança que o fulano tá mentindo porque ele tá com problema psicológico, ele

tá com problema psicológico porque ele quer ficar enrolando, tá mentindo [...] (E02).

[...] A gente sabe que tem pessoas que realmente... e eu não sei se realmente a gente recua, porque acha assim 'não, não, o serviço de psicologia não é pra mim, eu sou o 'bam-bam-bam' (E04).

Chaves (2003), ao estudar a assinalada profissão, a descreve sob um olhar sociológico, o seu significado para o bombeiro, e destaca algumas categorizações, tais como: o de ser bombeiro, a masculinidade, o herói, o sacrifício, a redenção e a sedução. O autor afirma que o bombeiro tem em si uma imagem construída de herói, que reforçada por ele próprio. Essa imagem encerra a ideia de que o bombeiro está sempre apto a ajudar e que salva com sacrifício, não importando o quê, quem ou quando deva entrar em ação. Como explica Vicente *et al* (2013), essa forma de camuflar sentimentos e a necessidade de demonstração de força e coragem constantes podem resultar em desgaste e lhes ocasionar futuros problemas de saúde.

É provável que a manutenção de uma imagem de herói muitas vezes induza o bombeiro a abrir mão de sua própria segurança. Neves e Mello (2009, p. 1700) complementam esse modo de pensar ao afirmarem que “embora se considere o inerente risco da profissão, os militares necessitam de segurança e saúde enquanto trabalhadores”. Ocorre que o próprio militar parece não se ver como um trabalhador vulnerável ao adoecimento por força dos perigos e da natureza de sua atividade.

O desconhecimento da existência do serviço psicológico e a descrença de que este serviço possa ajudá-los também são razões que impedem os bombeiros de buscar ajuda para resolver algum problema. Um dos participantes falou o seguinte:

Eu acho que ela não atua como deveria atuar, vamos supor, é, aqui tem soldados que tem problema, certo? Então qual seria a da Polibom? [Policlínica do Bombeiro] Ela é muito centralizada, ela deveria fazer uma operação em cada quartel, visitas, visitas, porque hoje se você for num quartel, eles dizem 'égua, tem psicólogo no bombeiro?', as vezes o pessoal diz 'Mas tem?', então fica difícil, se ela não demonstrar o que ela veio fazer, não adianta (E06. Destaque nosso).

Atualmente, o serviço de Psicologia do CBMPA funciona com dois psicólogos para atender toda a Instituição. A dificuldade de intensificação desse serviço reside no fato de que, além desta unidade, há na Região Metropolitana de Belém, somado ao interior do Estado, um total de 30 Unidades Operacionais (Grupamentos) (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ, 2015). Dessa forma, o reduzido número de profissionais nessa área torna inviável o atendimento a toda demanda de forma adequada; isso, inclusive, sobrecarrega os próprios psicólogos.

Em pesquisa de Santos, Quintanilha e Dalbello-Araújo (2010), sobre a importância da atuação do psicólogo na promoção da saúde em Unidades básicas localizadas em Vitória, no Estado do Espírito Santo, destaca-se que em instituições como o Corpo de Bombeiro também a necessidade de profissionais dessa área. Com efeito, por se tratar de uma atividade de grande risco, o Corpo de Bombeiros precisa de pessoas não somente psicologicamente treinadas, mas também de indivíduos mentalmente saudáveis.

Com efeito, para que o serviço de psicologia torne-se mais presente nas Unidades Operacionais da Instituição, a colaboração dos próprios bombeiros para com os psicólogos também se faz necessária. Uma das alternativas pode ser o reconhecimento por parte dos bombeiros acerca da importância de desse tipo de acompanhamento, além da desmistificação da imagem de fraqueza do militar. Assim, não somente poderá haver atendimentos individualizados, mas também será possível desenvolver trabalhos coletivos para apoiar o grupo como um todo, por meio da promoção de estímulo a mudanças de comportamentos, solução de problemas e identificação de fatores que estejam prejudicando o desenvolvimento da atividade.

CONCLUSÕES

Neste artigo, buscou-se identificar a visão que os militares do quartel dos bombeiros do 2º GBS/GSE têm sobre o stress, bem como investigar a relação que esses profissionais estabelecem no que diz respeito a sintomas físicos, psicológicos, convívio familiar, formas de alívio desse problema. Também foram abordadas informações sobre o posicionamento do bombeiro no tocante ao serviço de psicologia da Instituição.

Com base nos depoimentos dos entrevistados, as análises evidenciaram que os bombeiros reconhecem o stress principalmente como episódios de irritação e de descontrole emocional, mas não conseguem atribuir a esse fenômeno uma significação técnica, associando-o, assim, a apenas um significado de “senso comum”.

Ademais, observou-se que apesar das intempéries do atendimento às ocorrências, estas não chegam a afetá-los significativamente, em nível de stress, o que pode indicar um viés para outro estudo. É possível que os militares tenham criado mecanismos para lidar com as tensões de seu trabalho, todavia, diante das dificuldades relatadas pelos entrevistados, sugere-se cuidadosa reflexão sobre a triagem das ocorrências pelo Centro Integrado de Operações (CIOP).

O serviço administrativo é apontado como o cerne da questão, pois grande parte dos militares demonstrou irritação ao se referir a este serviço, em consequência de reduzida possibilidade para programar suas vidas, em razão das constantes alterações de na escala de horário de trabalho. Nesse caso, sugere-se que a gestão do quartel busque estudar novos mecanismos com os quais possa sanar essa questão.

Além de verificar como o ambiente de trabalho atinge a saúde dos bombeiros, esta pesquisa também pode contribuir para ampliar estudos relacionados à saúde de trabalhadores na Segurança Pública na temática do stress e, assim, contribuir com o próprio Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA), com sugestões conforme os resultados encontrados.

Apesar de, principalmente, os sintomas e sentimentos aqui mencionados estejam associados ao stress, chamou-se a atenção para outros males psicológicos, como a Síndrome de Burnout e a Síndrome do Stress Pós-traumático, que também podem acometer os militares bombeiros.

Diante da discussão apresentada no presente trabalho, ratifica-se a importância do serviço de psicologia no acompanhamento do bombeiro em suas atividades, para a observação técnica de sinais e sintomas que podem estar invisíveis aos olhos dos gestores e dos próprios militares. Dessa forma, torna-se relevante sugerir ao serviço de psicologia, visitas periódicas ao quartel, não apenas para divulgar esse serviço, mas também para fomentar discussões direcionadas a de relacionamento interpessoal; trabalho em equipe; sensibilização para tratamento de saúde mental. Decerto, aprender a reconhecer suas de emoções os ajudará a lidar com sentimentos originados no ambiente de trabalho e a reduzir a transferência de tais sentimentos para o ambiente familiar.

Por fim, destaca-se que a dificuldade de encontrar pesquisas relacionadas ao tema deste trabalho, ou seja, à percepção de stress relacionando-o à profissão bombeiro, deixa ainda muitas questões em aberto para que sejam exploradas em outros estudos.

REFERÊNCIAS

AASA, U.; BRULIN, C.; ÄNGQUIST, K.; BARNEKOW-BERGKVIST M. Work-related psychosocial factors, worry about work conditions and health complaints among female and male ambulance personnel. **Scandinavian Journal of Sciences**, v. 19, p. 251-258, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção as Urgências**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CARDOSO, L. A. **Influência dos fatores organizacionais no estresse de profissionais bombeiros**. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CHAVES, W. da S. **Masculinidade, sacrifício e sedução: elementos da heroicidade bombeira**. 2003. 38 f. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais com habilitação em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

CHEONG, J.; YUN, I. Victimization, stress and use of force among South Korean police officers. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, n. 4, p. 606-624, 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ. Portaria interna nº 253/2005. **Boletim Geral**. n 092, p. 1072-1073, 2005.

_____. **Unidades Operacionais**. 2015. Disponível em <<http://www.bombeiros.pa.gov.br/lista-de-contatos-das-unidades>> Acesso em: 15 dez 15.

COSTA, M.; ACCIOLY JÚNIOR, H. ; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico de policiais militares de uma cidade brasileira. **Revista Pan Americana Salud Publica**, v. 21, n. 4, p. 217-222, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Calif. 1994.

DI LASCIO, R. H. C. Qualidade de vida no trabalho: sentido e significado para empresa e colaborador. In: ROSSI, A. M.; MEURS, J. A; PERREWÉ, P. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Atlas , 2013. p. 37-54.

ELMQVIST, C.; BRUNT, D.; FRIDLUND, B.; EKEBERGH; M. Being first on the scene of an accident - experiences of 'doing' emergency care. **Scandinavian Journal of Sciences**, n. 24, p. 266-273, 2010.

FERNANDES, S. M. B. de A.; MEDEIROS, S. M. de; RIBEIRO, L. M. Stresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 2, n. 2, p. 414-417, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11874/1/ARTIGO_EstresseOcupacionalMundo.pdf> Acesso em: 15 jan 2016.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2011.
- GOMES, R.; TEIXEIRA, F. Influência dos processos de avaliação cognitiva na atividade laboral de bombeiros portugueses. **Revista Psico-USF**, Bragança Paulista, SP, v. 18, n. 2, p. 309-320, maio-ago., 2013.
- HABER, J. Questões éticas e legais. In: LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 156-173.
- HEINRICH, M.; WAGNER, D.; SCHOCH, W.; SORAVIA, L. M.; HELHAMMER, D. H.; EHLERT, U. Predicting posttraumatic stress symptoms from pretraumatic risk factors: A 2-year prospective follow-up study in firefighters. **American Journal Psychiatry**, v. 162, n. 12, p. 2276-2286, 2005.
- KAPROW, M. L.; COLLEGE J, L. The last, best work: firefighters in the Fire Department of New York. **Anthropology and Work Review**, v. 19, n. 2, p. 5-26, 1999.
- LIPP, Marilda E. N. **O stress está dentro de você**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2000.
- MARCELINO, D.; FIGUEIRAS, M. J. A perturbação pós-stress traumático nos socorristas de emergência pré-hospitalar: influência do sentido interno de coerência e da personalidade. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 8, n. 1, p. 95-108, 2007.
- MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. da F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, sup 2, p. 21-32, 1997.
- MONTEIRO, J. K.; MAUS, D.; MACHADO, F. R.; PESENTI, C.; BOTTEGA, D.; CARNIEL, L. B. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.
- MUSTAJBEGOVIC J., ZUSKIN, E.; SCHACHTER, E. N.; KERN, J.; VRCIC-KEGLEVIC, M.; HEIMER S.; VITALE, K.; NADA, T. Respiratory function in active firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 40, p. 55-62, 2001.
- MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 41-51, 2007.
- NEVES, E. B.; MELLO, M. G. da S. O risco da profissão militar na cidade do Rio de Janeiro em “tempo de paz”: a percepção da tropa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1699-1707, 2009.
- OLIVEIRA, P. L. M. de; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, Santa Maria, RS, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2010.
- PALAZOLLI, F. Percepção de justiça nas organizações como antecedente dos comportamentos de cidadania organizacional. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2000.

PREZANT, D. J.; WEIDEN, M.; BANAUCH, G. I.; MCGUINNESS, G.; ROM, W. N.; ALDRICH, T. K.; KELLY, K. J. Cough and bronchial responsiveness in firefighters at the World Trade Center site. **The New England Journal of Medicine**, v. 347, n. 11, set. 2002.

ROSEN, C. C; GANSTER, DANIEL C. Política no local de trabalho e bem-estar: uma perspectiva da carga alostática. In: ROSSI, A. M.; MEURS, J. A; PERREWÉ, P. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2013. p. 3-24.

SAIJO, Y.; UENO, T.; HASHIMOTO, Y. Job stress and depressive symptoms among japanese firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 50, p. 470-480, 2007.

SALVADOR, R. dos S. P.; SILVA, B. A. de S. de A.; LISBOA, M. T. Z. Estresse da equipe de enfermagem do Corpo de Bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista da Escola de Enfermagem Ana Nery**, v. 17, n. 2, p. 361-368, 2013.

SANTANA, S. L.; SABINO, A. D. V. Estresse Policial Militar: efeitos psicossociais. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 9, n. 1/2, p. 1-10, 2012.

SANTOS, K. L; QUINTANILHA, B. C; DALBELLO-ARAÚJO, M. A atuação do Psicólogo na promoção da saúde. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 12, n. 1. p. 181-196. 2010.

SERRA, A.; MOCCI, F.; RANDACCIO, F. S. Pulmonary function in sardinian firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 30, p. 78-82, 1996.

SPODE, B. C.; MERLO, A. R. C. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006.

VICENTE, N. G; FERREIRA, L. A; REZENDE, M. P; CARDOSO, R. J.; ZUFFI, F. B. Pecepção de stress por bombeiros militares de uma cidade no interior de Minas Gerais. **Revista Fundamental Care On Line**, v. 5, n. 3, p. 75-84, jul.-set., 2013.

VUORENSYRJÄ, M.; MÄLKIÄ M. Nonlinearity of the effects of police stressors on police officer burnout. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, n. 3, p. 382-402, 2011.

WAGNER, D.; HEINRICHS, M.; EHLERT, U. Prevalence of symptoms of posttraumatic stress disorder in german professional firefighters. **Journal Psychiatry**, v. 155, n. 12, p. 1727-1732, 1998.

ZAPPAROLI, A. dos S.; MARZIALE, M. H. P. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 1, p. 41-46, jan.-fev., 2006.

CAPITULO III

7 CONCLUSÕES

Ao finalizar o presente estudo, entende-se que o objetivo foi alcançado, pois foi possível apontar nas falas dos bombeiros, sentimentos e significados que o stress tem para os militares, assim como o reflexo negativo que o mesmo estabelece com a família. Dessa forma, a pesquisa possibilitou uma discussão produtiva acerca do tema em questão e contribuindo por meio de sugestões melhorias para os problemas encontrados.

A hipótese apresentada mostrou-se verdadeira, uma vez que os bombeiros entrevistados reconheceram que não procuram o serviço de psicologia por vergonha, por não acreditarem não sentir necessidade e por descrença nesse serviço.

No início desta pesquisa, pensou-se que o serviço operacional, isto é, o atendimento a ocorrências realizado pelo serviço de resgate seria apontado como fator de grande stress entre os bombeiros, mas as análises evidenciaram que o fator principal de stress é o serviço administrativo.

A opção pela pesquisa qualitativa mostrou-se efetiva para o levantamento dos dados a que se propôs, e as informações dos entrevistados enriqueceram o processo de discussão da temática, embora não haja grande número de estudos voltados ao assunto que ancorou as análises, qual seja: relacionar o stress e o bombeiro aos elementos propostos nesta dissertação.

Apesar de se entender como positiva a capacidade dos militares de se reconhecerem estressados, ressalta-se a importância do acompanhamento do serviço psicológico no contexto dessas atividades com o fim de prevenir de doenças ocupacionais.

Para finalizar, sugere-se a fomentação de pesquisas na área de Segurança Pública, nas quais temas relacionados ao que aqui se discutiu sejam divulgados e, por conseguinte contribuam para a ampliação das possibilidades de saúde dos trabalhadores militares.

REFERÊNCIAS

AASA, U.; BRULIN, C.; ÄNGQUIST, K.; BARNEKOW-BERGKVIST M. Work-related psychosocial factors, worry about work conditions and health complaints among female and male ambulance personnel. **Scandinavian Journal of Sciences**, v. 19, p. 251-258, 2005.

ASH, J. S.; SMALLMAN, C. Rescue missions and risk management: highly reliable or over committed?. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, v. 16, n. 1, mar. 2008.

BRASIL. **Constituição federal, estatuto dos militares, código penal militar, código de processo penal militar**. Organizador Álvaro Lazzarini. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001b. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.

CARDOSO, L. A. **Influência dos fatores organizacionais no stress de profissionais bombeiros**. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CHEONG, J.; YUN, I. Victimization, stress and use of force among South Korean police officers. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, n. 4, p. 606-624, 2011.

ELMQVIST, C.; BRUNT, D.; FRIDLUND, B.;EKEBERGH; M. Being first on the scene of an accident - experiences of 'doing' emergency care. **Scandinavian Journal of Sciences**, n. 24, p. 266-273, 2010.

FERREIRA, A. A. F. P. **Personalidade e percepção de stress em bombeiros**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2010.

GOMES, B. B; SANTOS, W. L. Acidentes laborais entre equipe de atendimento pré-hospitalar móvel (bombeiros/SAMU) com destaque ao risco biológico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, n. 1, p. 40-49, jan.-jun., 2012. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/11/8>>. Acesso em: 15 nov 2015.

HEINRICH, M.; WAGNER, D.; SCHOCH, W.; SORAVIA, L. M.; HELLHAMMER, D. H; EHLERT, U. Predicting posttraumatic stress symptoms from pretraumatic risk factors: A 2-year prospective follow-up study in firefighters. **American Journal Psychiatry**, v. 162, n. 12, p. 2276-2286, 2005.

KAPROW, M, L.; COLLEGE J, L. The last, best work: firefighters in the Fire Department of New York. **Antropology and Work Review**, v. 19, n. 2, p. 5-26, 1999.

LIPP, Marilda E. N. **O Stress está dentro de você**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. Estresse emocional: a contribuição dos estressores internos e externos. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 28, n. 2, p. 347-349. 2001. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol28/n6/artigos/art347.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

MARCELINO, D.; FIGUEIRAS, M. J. A perturbação pós-stress traumático nos socorristas de emergência pré-hospitalar: influência do sentido interno de coerência e da personalidade. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 8, n. 1, p. 95-108, 2007.

MONTEIRO, J. K.; MAUS, D.; MACHADO, F. R.; PESENTI, C.; BOTTEGA, D.; CARNIEL, L. B. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

MOLINET, F. Fatores de estresse ocupacional na atividade bombeiro militar. **Curso de Formação de Soldados**. Florianópolis: Biblioteca do Centro de Ensino Bombeiro Militar, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd_2011_3_Molinet.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.

MUSTAJBEGOVIC J., ZUSKIN, E.; SCHACHTER, E. N.; KERN, J.; VRCIC-KEGLEVIC, M.; HEIMER S.; VITALE, K.; NADA, T. Respiratory function in active firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 40, p. 55-62, 2001.

NATIVIDADE, M. R. da; BRASIL, V. A escolha profissional entre os bombeiros militares. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n. 1, p. 37 - 43, 2006.

OLIVEIRA, P. L. M de; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, Santa Maria, RS, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2010.

PARÁ. **Constituição do Estado do Pará**. 2001. Disponível em: <<http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/leg/Diversa/ConstEmendas/ConstEstadual/Constituicao%20Para.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

PREZANT, D. J.; WEIDEN, M.; BANAUCH, G. I.; MCGUINNESS, G.; ROM, W. N.; ALDRICH, T. K.; KELLY, K. J. Cough and bronchial responsiveness in firefighters at the World Trade Center site. **The New England Journal of Medicine**, v. 347, n. 11, set. 2002.

SAIJO, Y.; UENO, T.; HASHIMOTO, Y. Job stress and depressive symptoms among japanese firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 50, p. 470-480, 2007.

SANTANA, S. L.; SABINO, A. D. V. Estresse policial militar: efeitos psicossociais. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 9, n. 1/2, p. 1-10, 2012.

SANTOS FILHO, B. da S. **Percepção dos empregados sobre os stressores ocupacionais no modelo de gerenciamento de projetos: um estudo de caso de uma organização X**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SERRA, A.; MOCCI, F.; RANDACCIO, F. S. Pulmonary function in sardinian firefighters. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 30, p. 78-82, 1996.

VUORENSYRJÄ, M.; MÄLKIÄ M. Nonlinearity of the effects of police stressors on police officer burnout. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 34, n. 3, p. 382-402, 2011.

TRIVELATO, C. G. **Metodologias de reconhecimento e avaliação de riscos ocupacionais**. São Paulo: FUNDACENTRO, 1998.

XAVIER, A. C. **A atividade bombeiro militar: riscos e qualidade de vida no trabalho**. 2013. 51 f. Monografia (Especialização em Sociedade e Gestão de Segurança Pública) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

WAGNER, D.; HEINRICHS, M.; EHLERT, U. Prevalence of symptoms of posttraumatic stress disorder in german professional firefighters. **Journal Psychiatry**, v. 155, n. 12, p. 1727-1732, 1998.

WEBSTER, J. Police officer perceptions of stress: the state of art. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 36, n. 3, 2013.

ZAPPAROLI, A. dos S.; MARZIALE, M. H. P. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 1, p. 41-46, jan.-fev., 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA SOCIAL E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS -
PPGDSMC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada: A PERCEPÇÃO DO ESTRESSE SOB O OLHAR DOS BOMBEIROS MILITARES**, que tem como **objetivos**: Investigar o que os militares entendem como estresse; Identificar os fatores geradores de estresse dentro do ambiente de trabalho; Analisar a percepção dos bombeiros sobre o impacto do estresse nas suas relações familiares; Analisar os fatores que dificultam a procura do apoio psicológico junto a Instituição em que trabalham. Este é um estudo transversal de cunho qualitativo.

A pesquisa terá duração de 02 meses, com o término previsto para dezembro de 2015.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, que será gravada somente após a sua autorização.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada à sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Segurança Pública e Saúde do Trabalhador.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Orientador: Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza

Orientanda: CAP BM Alyne Giselle Camelo Louzeiro (pesquisadora principal)

Cel: (91) 98123-0547

e-mail: alynelouzeiro@hotmail.com

Belém, ____ de _____ de 2015.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

(assinatura)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA**ROTEIRO DE ENTREVISTA****QUANTO AO PERFIL PROFISSIONAL**

- 1 – Posto/ Graduação: _____
- 2 - Idade: _____
- 3 – Sexo: Feminino () Masculino ()
- 4 – Tempo de Serviço: _____
- 5 – Tempo de Serviço trabalhando no GSE: _____

QUANTO AO STRESS

- 6 – O que você entende por stress?
- 7 – Você considera seu trabalho stressante? Por que?
- 8 – O quê você (quais elementos) identifica de relevante como stressantes no seu ambiente de trabalho?
- 9 – O estresse atrapalha seu trabalho? Como?

QUANTO AOS SINTOMAS DO STRESS

- 10 – O que você sente quando está stressado com o trabalho?

QUANTO A VIDA SOCIAL E FAMILIAR

- 11 – Você procura formas de alívio do estresse? Quais?
- 12 – O stress influencia no seu convívio familiar? De que forma?

QUANTO AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

- 13 – Como essa é uma atividade é de risco, com grande exigência física e psicológica, então, você sente vontade ou a necessidade de procurar o serviço de psicologia do CBMPA em razão dos sentimentos que o trabalho provoca em você? Por quê?

APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO



Governo do Estado do Pará
Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social
Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social
Instituto de Ensino de Segurança do Pará
Coordenadoria de Ensino Profissional

Parte s/nº 2015

Belém- PA, 21 de outubro de 2015.

Ao Exmo. Sr.

CEL BM NAHUM FERNANDES DA SILVA

Comandante Geraldo Corpo de Bombeiros Militar do Pará

Assunto: Solicitação de autorização

Exmo Sr. Comandante Geral do CBMPA,

Com os cumprimentos de estilo e, considerando que esta oficial é aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos (curso de Mestrado Profissional), da Universidade Federal do Pará, em convênio com a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Pará, sob a Orientação do Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza.

Considerando o exposto acima, venho por meio desta solicitar a V. S^a autorização para proceder uma pesquisa de campo nesta Corporação, em especial entrevistas a serem realizadas com o efetivo do quartel do 2 GBS/GSE, sob a temática de stress, com o intuito obter os dados a partir do senso comum dos militares para compor a Dissertação Intitulada “A percepção do Stress sob o olhar dos Bombeiros Militares”.

Solicito-vos ainda autorização para a utilização destes dados para composição dos trabalhos atinentes a Dissertação do referido Mestrado e a artigos que possam ser produzidos a partir das pesquisas realizadas por esta oficial.

Respeitosamente,

Alyne Giselle Camelo Louzeiro - MAJ QOBM
Gerente Técnico-administrativo de Ensino Profissional - CEP/IESP

ANEXOS

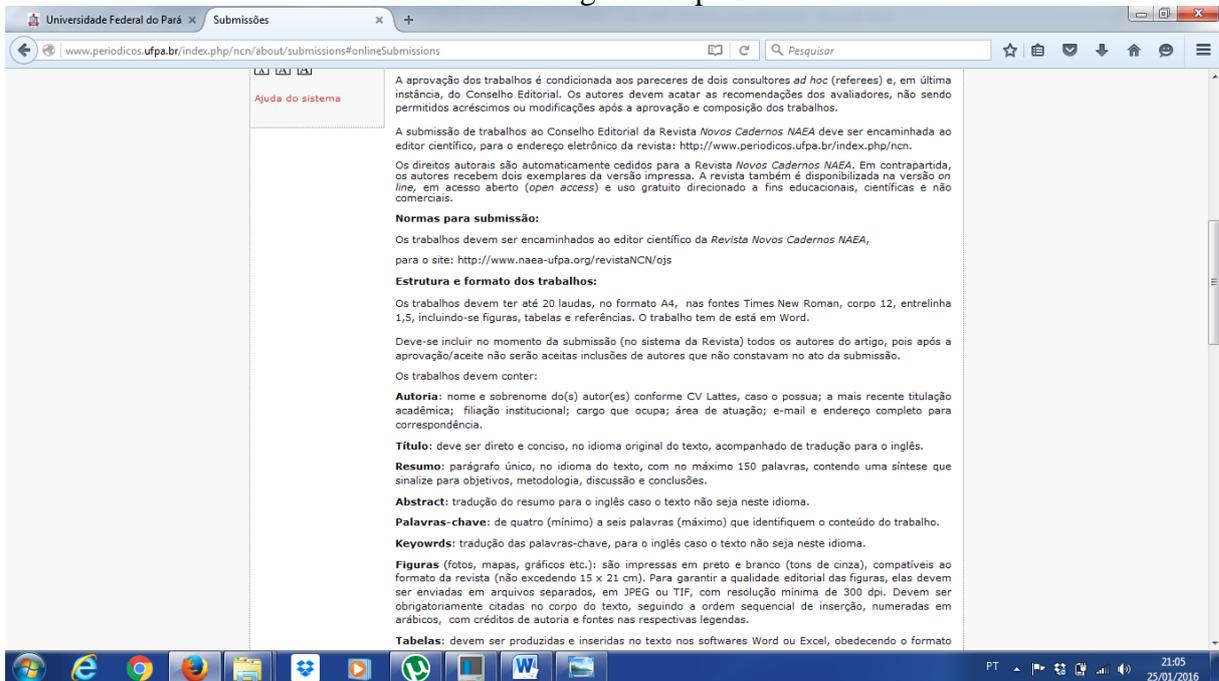
ANEXO A – REGRAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA NOVOS CADERNOS NAEA

FIGURA 1 – Primeira captura de tela



Fonte: **Novos cadernos NAEA**
<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/about/submissions#onlineSubmissions>

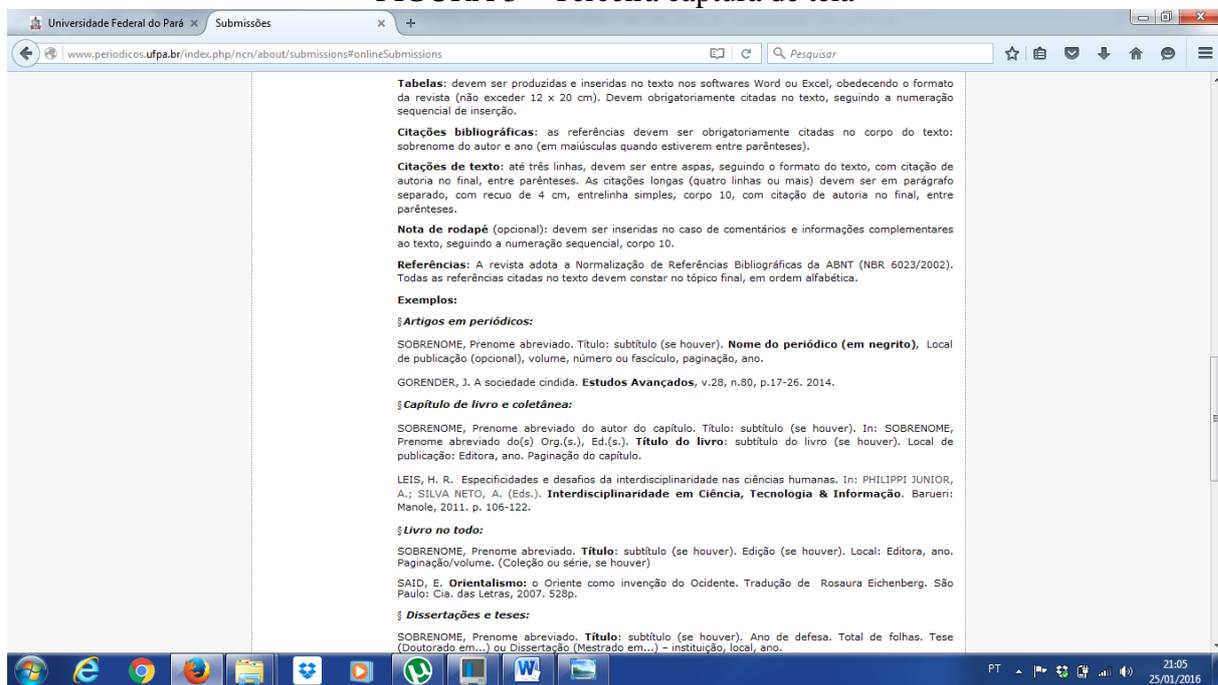
FIGURA 2 – Segunda captura de tela



Fonte: **Novos cadernos NAEA**
<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/about/submissions#onlineSubmissions>

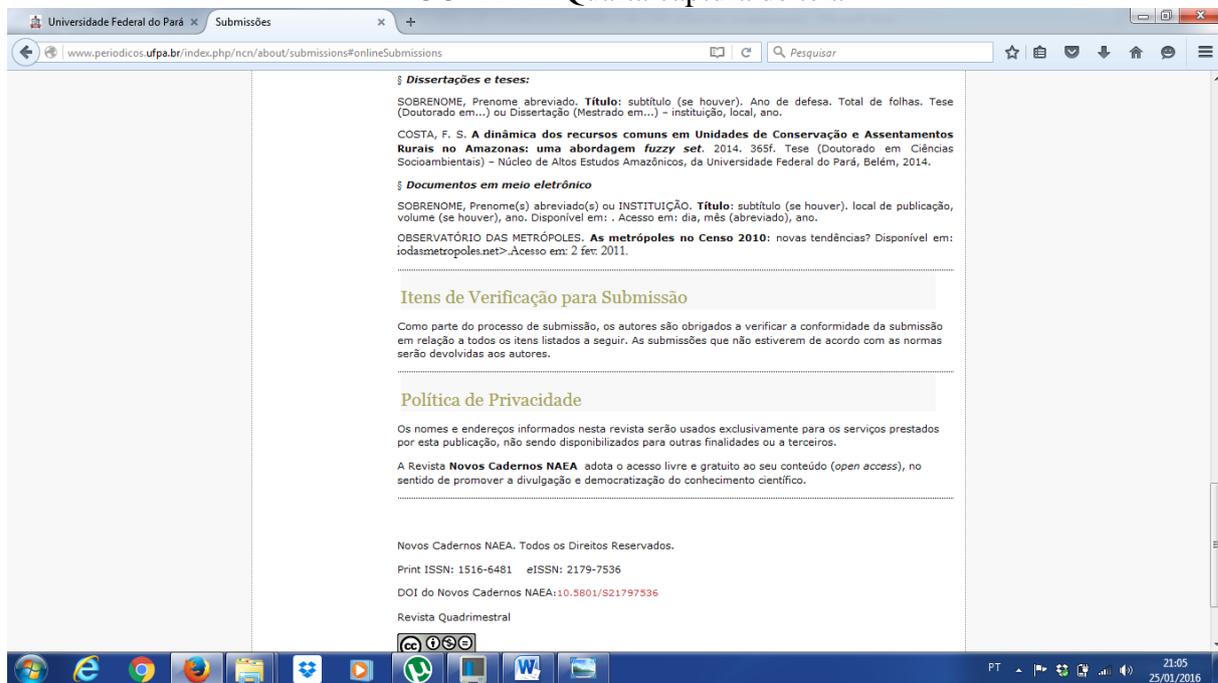
ANEXO A – REGRAS DE SUBMISSÃO NOVOS CADERNOS NAEA

FIGURA 3 – Terceira captura de tela



Fonte: Novos cadernos NAEA
<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/about/submissions#onlineSubmissions>

FIGURA 4 – Quarta captura de tela



Fonte: Novos cadernos NAEA
<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/about/submissions#onlineSubmissions>

ANEXO B – SUBMISSÃO DE ARTIGO A REVISTA NOVOS CADERNOS NAEA

FIGURA 5 – Submissão de artigo

The screenshot shows the 'Novos Cadernos NAEA' website interface. The main content area is titled 'Submissões Ativas' and features a table with the following data:

ID	MM-DD ENVIAR	SEC	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
2532	01-25	A	Louzeiro, de Souza	A PERCEÇÃO DO STRESS SOB O OLHAR DOS BOMBEIROS MILITARES	Aguardando designação

Below the table, there is a link to 'Iniciar Nova Submissão' and a note: 'CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de Submissão.' The page also includes a sidebar with navigation options like 'PÁGINA INICIAL', 'SOBRE', 'PÁGINA DO USUÁRIO', 'PESQUISA', and 'ATUAL'. The footer contains copyright information and a Creative Commons license: 'Novos Cadernos NAEA da Universidade Federal do Pará é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Usado não-comercial-No Derivative Works 3.0 Brasil.'

Fonte: Novos Cadernos NAEA (<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/author>)